

REVISTA MENSAL

RN/ECONÔMICO

ANO XVII • N.º 176 • MAIO/86 • CZ\$ 10,00



417

MUNDIAL 86

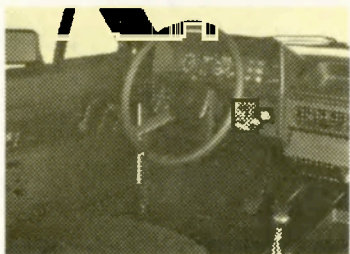
SELEÇÃO DE DÚVIDAS

RN/ENTREVISTA
O CRÍTICO
DO TURISMO

OS NOVOS GOL ESTÃO NA FRENTE.



VENHA FICAR FRENTE A FRENTE COM ELES.



MUDOU A CARA: OS GOL TÊM NOVA FRENTE, HARMONIOSA, AERODINÂMICA.

E MUDOU O CORAÇÃO: ELES TÊM NOVO MOTOR 1.6 MD-270 COM MAIOR POTÊNCIA, MAIS ACELERAÇÃO, AGILIDADE, ELASTICIDADE, E MUITA ECONOMIA.

ALÉM DISSO, OS NOVOS GOL TÊM INTERIOR COMPLETAMENTE NOVO. BANCOS ANATÔMICOS, QUE DÃO MAIS CONFORTO AO MOTORISTA, E MAIS

ESPAÇO PARA QUEM SENTA ATRÁS.

ACABAMENTO INTERNO MONOCROMÁTICO COM NOVOS PADRÕES E CORES. CINTOS DE 3 PONTOS AUTOMÁTICOS, DE SÉRIE. ILUMINAÇÃO CENTRAL. CONSULE, MARCADOR DE TEMPERATURA, E NOVOS DETALHES QUE OS ATUALIZAM AINDA MAIS.

NOS NOVOS GOL SÓ O MELHOR CONTINUA COMO ANTES: A EXTRAOR-



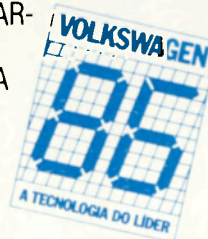
DINÁRIA ESTABILIDADE. A DIREÇÃO LEVE E PRECISA, OS FREIOS

EXCELENTES E PRECISOS.

OS NOVOS GOL JUNTAM A MELHOR TECNOLOGIA A TUDO DE BOM QUE O GOL JÁ TINHA.

AGORA SOME TUDO ISSO COM NOSSOS PLANOS DE FINANCIAMENTO COM TODAS AS FACILIDADES, E UMA AVALIAÇÃO INCRÍVEL DO SEU CARRO USADO, QUE VOCÊ VIRÁ HOJE MESMO CONHECER OS NOVOS GOL S/LS.

OS CARROS QUE ESTÃO NA FRENTE.



GOL S/LS

MARPAS S.A.

TAVARES DE LIRA, 159 - PTE. SARMENTO, 592

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS



DIST. SERIDÓ S.A.

AV. NASCIMENTO DE CASTRO, 1597

NESTA EDIÇÃO



A Seleção da CBF

Bagunça. É essa a palavra que está na boca dos que lidam com o futebol em Natal, quando se referem a Seleção Brasileira. Não sem razão, já que desde que foi organizada pelo técnico Telé Santana, a "Canarinho" — saudosa dos anos 70 — não conseguiu passar aos brasileiros, na maior parte amantes do esporte, a confiança necessária de que, pelo menos, não faremos feio. A responsabilidade é maior, e os torcedores brasileiros sabem disso, pois foi nos campos do México que o Brasil consagrou-se tricampeão do mundo, sendo o primeiro país a realizar tal feito. O repórter Gerson de Castro saiu às ruas de Natal para sentir os ânimos dos natalenses frente a sua Seleção. E constatou para RN/Econômico, em em matéria que publicamos a partir da página 10, que a febre de descrédito nacional com a "Canarinho" também campeia em Natal. Ainda nesta edição, o leitor pode constatar como José Agripino deixou o Palácio



Potengi para tentar uma vaga no Senado (página 14) e o que pensam os jornalistas potiguares sobre a

discussão nacional sobre a exigência ou não do jornalista ter graduação universitária (página 21).

EXPEDIENTE

RN/ECONÔMICO

REVISTA MENSAL
ANO XVII • N.º 176
MAIO/86 • CZ\$ 10,00

DIREÇÃO

DIRETOR/EDITOR: Marcelo Fernandes de Oliveira

DIRETORES: Núbia Silva Fernandes de Oliveira, Maurício Fernandes de Oliveira e Fernando Fernandes de Oliveira

REDAÇÃO

DIRETOR DE REDAÇÃO: João Bezerra Júnior

DIAGRAMAÇÃO

Moacir de Oliveira — DRT 240

ARTE

Carlos José Soares e João Silva

FOTOCOMPOSIÇÃO

Antônio José D. Barbalho

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA.

RN/ECONÔMICO — Revista mensal especializada em assuntos sócio-econômicos do Rio Grande do Norte, é de propriedade de RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDAS., CGC 08.286.320/0001-61. Endereço: Rua São Tomé, 421, Natal (RN) — Fone: (084) 222-4722. É proibida a reprodução total ou parcial de matérias da revista, salvo quando seja citada a fonte. Preço da assinatura anual: Cz\$ 100,00. Preço do exemplar atrasado: Cz\$ 20,00. Consulta ao arquivo-memória: Cz\$ 50,00.

ÍNDICE

ESTADO

Bagunça, uma adjetivação ao selecionado brasileiro	10
Agripino deixa Palácio Potengi para tentar o Senado	14
As chuvas diminuem de intensidade trazendo esperança de boa safra	16
Projeto Nordeste, um plano da "Velha República" para redimir região	17
Aumenta o mercado das drogas puxado pela empurroterapia	20
O jornalismo entra em discussão a respeito do diploma	21
No Congresso Nacional a luta por um piso salarial para jornalista	23
A cultura pede mais que órgãos governamentais	24
Os partidos políticos se preparam para as convenções	28

ARTIGOS

José Ronaldo Vilar de Queiroz	7
Economia	30
Esporte	34

SEÇÕES

RN/Entrevista	4
Cartas & Opiniões	8
Agenda do Empresário	31
Cultura	32

HUMOR

Cláudio	27
---------------	----

FOTOGRAFIA

João Maria Alves



Agripino deixa Governo



Safra sob expectativa

CAPA: Carlos José Soares

WODEN COUTINHO MADRUGA

Jornalista dos mais críticos dos projetos governamentais, o novo secretário municipal do Turismo quer tornar a indústria turística a principal atividade econômica de Natal.

O turismo ganha um crítico

FRANKLIN JORGE

Dotado de um grande apetite pela vida, Woden Madruga, 49 anos, não recusa experiências. Professor do Curso de Jornalismo, bacharel em Direito ("como todo mundo"), funcionário aposentado do Tribunal de Contas ("cheguei a Ministro substituto"), assina uma das colunas mais lidas do jornalismo potiguar.

Pecuarista, boêmio, assumiu recentemente a direção da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, pretendendo ser, acima de tudo, um crítico do turismo e um executivo da indústria turística, atividades que pretende desenvolver sem sacrificar "os lazeres da fazenda" que possui no município de Lagoa dos Velhos, onde cria bodes ("todo pequeno, médio e grande fazendeiro, principalmente no Nordeste, deveria criar bodes: no semi-árido a caprinocultura é uma das principais alternativas econômicas; é mais rentável criar bodes do que criar bois", pondera), cuida de sua horta e se recreia na leitura de autores como Machado de Assis, Pedro Nava, Hermilo Borba Filho, "o Velho Graciliano", José Lins do Rego ("que me incutiu o vício da leitura"), Ivan Ângelo, João Ubaldo Ribeiro e Luís da Câmara Cascudo ("que leio e releio porque é o nosso maior escritor").

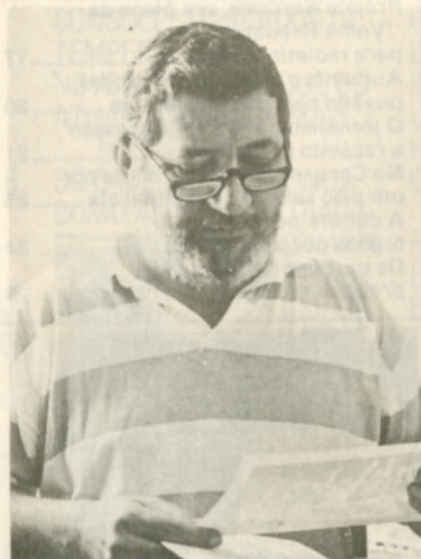
Nesta entrevista ele fala sobre o futuro econômico de Natal, propõe idéias e lança o seu projeto de animação turística, a partir de uma reformulação do espaço urbano da cidade e da integração de todas as instituições existentes no Estado.

RN — O que o levou a aceitar este cargo?

WM — Nunca estive nos meus planos ser Secretário de nada, principalmente de Turismo. Eu já estava dirigindo toda minha atividade

para a pecuária. Deixei de dirigir jornal e me aposentei do Tribunal de Contas para trabalhar menos e me dedicar mais a fazenda que tenho em Lagoa dos Velhos, porque hoje gosto muito mais dos bodes, dos cavalos e dos guinés. Na fazenda posso juntar o trabalho ao lazer. Bom, em dado momento houve um telefonema do Prefeito Garibaldi Filho, pedindo para eu aceitar o cargo, e o apelo me foi colocado em tais termos que se tornou irrecusável. Era o pedido de um amigo, e uma das ponderações que ele me fez foi a de que, assumindo a Secretaria, eu estaria servindo a Natal. E como, apesar de tudo, amo esta cidade, não pude fugir ao chamamento. Natal é como a *femme fatale*: ela nos pega na curva ou na esquina e nos leva pra cama (há quem prefira a rede). Segundo Chico Buarque, as mulheres de Atenas eram assim.

Natal é do turismo



Woden Madruga

RN — O que faz uma Secretaria Municipal de Turismo?

WM — Ela deve em primeiro lugar, preparar a cidade para receber o turista, estimulando sua vocação para o turismo. Deve também administrar essas potencialidades do turismo, incentivando grupos privados, promovendo a chamada animação turística, que é a realização de festas, congressos, festivais. A função da Secretaria é planejar o turismo no âmbito municipal, tornando a cidade agradável e civilizada, apta a receber o visitante, orientando-o sobre a existência de sítios históricos e culturais, desenvolvendo uma atividade cultural em parceria com outros órgãos especializados. Por enquanto, estamos apenas começando esse trabalho.

RN — O que representa a indústria do turismo para o município?

WM — A vocação de Natal é para o turismo e a prestação de serviços. Natal não terá uma indústria além desta, inclusive porque não temos área territorial para desenvolver uma grande indústria pesada. Revistas sofisticadas do tipo Status, Play Boy e Ele Ela consideram a praia de Genipabu uma das mais belas do País. Natal caiu no gosto das pessoas. Você sabia que todos os hotéis da Via Costeira estão lotados e muitos deles estão recusando reservas até os primeiros dias de agosto? Isto significa que o turismo vai gerar mais empregos diretos e indiretos, melhorando a arrecadação do município através dos impostos cobrados. Da arrumadeira ao taxista, passando pelo hoteleiro ao agente de viagens, do artista popular ao guia, todos saem lucrando com o turismo, que é hoje a terceira atividade econômica do mundo, sendo que em alguns países passa a ser a primeira. Não resta dúvida que será, para Natal, dentro

de pouco tempo, sua principal atividade econômica.

RN — Qual é o perfil do turista que nos visita?

WM — Não há esse perfil, pois a Secretaria, criada recentemente, ainda está se aparelhando para ter estas informações. Mas há uma pesquisa feita pela EMPROTURN, em fevereiro, afirmando que 50% dos turistas que visitam Natal está na faixa de 30 anos. O turista que visita Natal vem principalmente de São Paulo e Recife.

RN — O que o turista procura encontrar aqui em primeiro lugar?

WM — Lazer. As praias e, eventualmente, os sítios culturais.

RN — Qual o relacionamento que esta Secretaria pretende manter com a cultura do Estado?

WM — O melhor possível. Vai ser um relacionamento total. Vamos nos relacionar não apenas com a Secretaria da Cultura mas com todos os órgãos que atuam no setor. Estamos fazendo contatos com o pessoal que faz o Festival do Forte com a intenção de incluí-lo no calendário turístico da cidade. Começamos a trabalhar no que será o primeiro Festival de Folclore do Nordeste, marcado para o próximo ano. A convivência com a cultura vai ser importantíssima nesse processo de valorização do turismo local.

RN — Os artistas plásticos participam desse projeto?

WM — As artes plásticas vão entrar em todos os projetos da Secretaria. Vamos convidar os artistas plásticos para trabalhar em alguns sítios de Natal. Quero transformar os viadutos em monumentos estéticos.

Vamos escolher a Miss Fruta

RN — Há algum projeto em relação ao ciclo natalino?

WM — Há. Queremos fazer uma grande e feérica festa natalina. Não queremos fazer apenas uma festa de Natal para os natalenses, mas também para o turista.

RN — A culinária está sendo cogitada em algum projeto mais amplo?

WM — Sim. A nossa culinária é riquíssima. Temos desde a buchada até a requintada lagosta. Temos o cabrito. Enfim temos a culinária para todos os paladares — peixes abundantes, galinhas, a melhor carne de sol, e uma grande variedade

de frutas, doces e sucos. Por sinal estamos preparando para dezembro o 1.º Festival de Frutas Tropicais. Vamos valorizar a manga, o caju, o cajá, a mangaba, a melancia, a goiaba, o sapoti, o abacaxi, com apresentação de licores, sucos, doces e sorvetes. Vamos fazer a primeira feira reunindo desde os produtos artesanais aos manufaturados. Vamos também escolher, em concurso, a Miss Fruta.

RN — Há algum projeto de apoio aos estudantes que fazem turismo durante as férias?

WM — Esse é um projeto de âmbito nacional. O turismo tem hoje um planejamento nacional, pela EMBRATUR, que está procurando estimular o turismo entre os jovens. Aqui o Grande Hotel vai ser transformado em Albergue da Juventude, que cobrará do turista uma diária simbólica com direito a café da manhã. A EMPROTURN está negociando isso, inclusive, com o Governador Radir Pereira. Não podemos ignorar que os jovens viajam e pretendemos fortalecer este hábito. O turismo é um hábito. Augusto Severo Neto sempre viaja.

Não se é camelô por querer

RN — O turismo local oferece serviços de boa qualidade?

WM — Bom, só há turismo quando há serviços de boa qualidade. E Natal deu um pulo qualitativo e quantitativo. Em menos de um ano dobramos a nossa capacidade hoteleira. Podemos oferecer hoje perto de 1.600 apartamentos, isto em hotéis classificados pela EMBRATUR e com a possibilidade de atingirmos dois mil apartamentos até o final do ano com a inauguração de novos hotéis. Os hotéis classificados são considerados bons e os turistas procuram, principalmente, os hotéis de 3 e 4 estrelas.

RN — A média de visitantes é considerada boa?

WM — De boa para ótima. Na verdade o turista gosta de Natal. E com o Hotel-Escola Barreira Roxa, da EMPROTURN, certamente essa média será superada, porque a cidade poderá oferecer serviços ainda melhores. Aliás, o Hotel-Escola tem uma função hoje importantíssima para o próprio futuro do turismo local. Ele vai formar o pessoal que trabalha na indústria hoteleira. Eu considero um marco muito impor-

4-32
tante para o Rio Grande do Norte a criação e o funcionamento dessa Escola, que vai preparar o garçom, a camareira, o chefe de cozinha, unindo a prática a teoria. As pessoas aprendem praticando e fazendo, mas também discutindo.

RN — Como esta Secretaria encara a invasão das praias pelos barraqueiros?

WM — Há uma preocupação, da própria administração municipal, em relação ao problema da invasão das praias por barraqueiros e ambulantes. No caso da Secretaria de Turismo, estamos cobrando dos outros órgãos da Prefeitura — essa cobrança se faz naturalmente na base do entendimento — um trabalho de urbanização da cidade, como um pré-requisito necessário ao desenvolvimento da indústria do turismo em Natal. Esta é uma prioridade e que vai requerer uma grande soma de recursos. O problema mais grave é que vamos enfrentar um desafio social. Não podemos tirar os barraqueiros porque eles sustentam numerosas famílias com o seu trabalho. Ninguém é camelô porque quer. A solução, em fase de detalhamento pelos técnicos, visa disciplina o uso da faixa da praia. Vamos tentar diminuir ao máximo o número de barracas. As que vão ficar, após o entendimento com os representantes dos barraqueiros, serão substituídas por barracas mais aparelhadas, com mais higiene.

RN — Há um número prefixado de barracas que deverão permanecer na orla?

WM — Ainda não. Mas vamos reduzir pela metade. Se nós temos 80, hoje, passaremos a ter apenas 40. Para as demais negociaremos soluções compatíveis, como a realocação noutras áreas e em melhores condições. Isto faz parte de um programa de urbanização integrado, que beneficiará o município com a construção de duas áreas de lazer em Ponta Negra.

Troca de beijos com a Emproturn

RN — Que características terão essas áreas?

WM — Teremos, por exemplo, um Mercado Modelo que abrigará os barraqueiros excedentes, com boxes padronizados, restaurantes típicos, bares, artesanato, área externa de esportes, palcos e condições de higiene, que inexistem nas

tradicionais barracas de praia. Depois, essa solução tem a vantagem de funcionar permanentemente como uma feira do nosso produto popular. Todos esses projetos serão iniciados ainda este ano.

RN — A Secretaria tem alguma proposta sobre o plano viário da cidade?

WM — É preocupação da Prefeitura criar alternativas para o tráfego. Eu posso adiantar que vão ser abertos novos acessos para as praias. Vamos respeitar todas as propostas que constam do Plano Diretor.

RN — O acesso a Redinha será revitalizado?

WM — O projeto que eu considero mais importante é, justamente, a revitalização do estuário do Potengi amado, não somente no sentido de aproveitá-lo como um pólo turístico, mas também como uma forma de revitalizar o rio como um canal de comunicação. Esse projeto propõe a restauração do cais da Tavares de Lira e a construção de um cais na Redinha com abrigo para os passageiros. Vamos restabelecer o transporte fluvial entre Natal e a Redinha. Temos aí o rio desenvolvendo uma função social. A Redinha vai fi-

car mais perto de Natal, facilitando a vida, inclusive, de seus moradores. O transporte será feito por lanchas a partir de uma concessão da Prefeitura a empresa privada. Com isto, toda a zona norte da cidade será beneficiada.

RN — Como tem sido o dia-a-dia desta Secretaria?

WM — Duríssimo. Estamos numa luta muito grande para arrumar a casa e vender a imagem da cidade para o resto do País. Por isso, temos participado de reuniões e uma das condições, para que eu aceitasse dirigir a Secretaria de Turismo, foi no sentido de poder transitar em todas as áreas. Meu objetivo aqui é trabalhar pelo desenvolvimento da indústria turística do município. Precisamos preparar a cidade para acolher em 87 o Congresso da Associação Brasileira de Agentes de Viagens que reunirá aqui 3.000 agentes.

RN — Durante muito tempo suas críticas flexaram a EMPROTUR. Agora, como Secretário de Turismo, que relações pretende adotar com aquela empresa?

WM — Já deu pra notar que estamos nos beijando agora. Participamos juntos, recentemente, da reu-

nião da Confederação das Organizações Latino-americanas de Turismo, no Recife. Na verdade sou um crítico do turismo. E o crítico pode aplaudir ou vaiar, todos nós sabemos disto. Acontece que eu tenho a capacidade de ser jornalista e executivo do turismo e tento não misturar as bolas. Eu fui, talvez, o único jornalista que defendeu publicamente a Via Costeira, muito criticada na época. Agora eu tenho certas posições pessoais contra certas pessoas provincianas que insistem nas soluções provincianas. Eu sou incapaz de passar uma hora falando sobre turismo. Eu falo sobre o bode. Eu falo sobre livros. No momento estou muito empenhado em estudar tudo sobre o turismo. Agora há gente que amanhece e anoitece falando em turismo. Eu falo de tudo, eu leio tudo, eu discuto tudo. O turismo é muito complicado e eu estou lendo e me informando, conversando com donos de hotéis, de restaurantes porque saí do jornal para dirigir uma repartição altamente especializada. Bom, eu falo de tudo. Mas do que eu gosto mesmo é de Natal, dos livros, da fazenda e dos bodes. E agora estou na berlinda, ou melhor, na passarela do samba. □

FIQUE COM

Ser cliente do Bandern é vestir a camisa do RN. É valorizar o RN. É colaborar para que os bens da terra fiquem aqui mesmo.

Para que isso aconteça, fique com o Bandern.

Nada mais justo.

 **bandern**
um bem da terra.

UM BEM DA TERRA.

Choque heterodoxo: erros e acertos

JOSÉ RONALDO VILAR DE QUEIROZ

A partir de 28 de fevereiro do ano em curso, a economia brasileira foi revestida de novos "slogans"; vários nomes surgiram no cenário econômico, como DEFLAÇÃO HETERODOXA, CONGELAMENTO DE PREÇOS E SALÁRIOS, POUPANÇA VOLUNTÁRIA, FATOR DE ATUALIZAÇÃO, PROGRAMA ORTODOXO, INFLAÇÃO RESIDUAL, ESTABILIDADE DE PREÇOS, RENTABILIDADE REAL POSITIVA, CURVA DE PHILIPS, INFLAÇÃO INERCIAL, TABELA DE CONVERSÃO, GANHO REAL E NOMINAL, afora as INDEXAÇÕES e DESINDEXAÇÕES tanto comentadas e pouco entendidas.

Contestamos, inicialmente, a mistura de alguns nomes, confundindo o economês com o linguajar comum.

Em agosto/84, no artigo que escrevemos ao semanário DOIS PONTOS, intitulado "DESINDEXAÇÃO — A SOLUÇÃO EMERGENTE", já prevíamos que os reajustes de preços atrelados a índices trariam inconvenientes sérios ao desenvolvimento com estabilidade; dissemos, também, no mencionado artigo, que para combater a inflação o Governo teria de desindexar toda a economia, mas com algumas medidas coadjuvantes, para que o processo não inibisse a retomada de investimentos produtivos.

Mas, o importante de tudo isso é a coerência de concepção e a firmeza de execução das metas estabelecidas, pois, todo o emaranhado de palavras e siglas infronhadas no PROGRAMA DE ESTABILIDADE ECONÔMICA, ou a instituição de nova unidade do sistema monetário brasileiro, nada mais é do que uma reforma monetária aliada a um congelamento de preços e salários.

Não vamos analisar com profundidade as medidas adotadas no "pacote econômico", pois se assim fizéssemos, teríamos que mergulhar no problema da manutenção do crescimento econômico, no nível de emprego, no aumento de produtividade, etc., que deixamos para fazer oportunamente; não queremos usar a superfluidade de análises comuns, mas a prudência de corrente ideológica que mantemos em alguns artigos publicados nos vários jornais e revistas especializadas.

Independentemente de sua avaliação técnica, a coragem de empreender as medidas anunciadas merece o nosso respeito, apesar de carecer de complementos básicos.

Em primeira mão, achamos que o congelamento de preços e salários não representa um ataque às

verdadeiras origens do processo inflacionário; o déficit público, que achamos visível, e o controle das despesas governamentais foram fatores omissos na reforma pretendida pelo Governo, o que poderá dificultar os planos, fazendo com que a inflação dispare e com mais corrosão.

O Governo congela os preços e salários dos outros, mas não congela suas próprias despesas, desindexa o próximo, mas não se desindexa a si próprio; se o Governo se congelasse a si mesmo, deixaria de emitir e não haveria combustível para a remarcação de preços.

É possível fixar preços, mas não é possível fixar a oferta, pois o congelamento transmite sinais falsos de mercado, incentivando a procura e desestimulando a oferta, justamente o contrário do que se precisa.

A recomposição do valor real médio dos salários nos últimos seis meses é falha tecnicamente, além de difícil assimilação popular; se o trabalhador perceber que perdeu poder aquisitivo, haja vista a desconsideração do índice inflacionário de fevereiro (superior a 14%), terá mais ânimo para fiscalizar os preços? A introdução da escala móvel, se persistir uma inflação residual superior a 20% é prova que não se acredita em inflação zero, tão decantada em prosa e verso; o Governo não incluiria este item se não acreditasse ser necessário. No nosso entender, ao reajustar os preços dos produtos por seu valor máximo, de fevereiro, e submeter os salários a um reajuste pela média, o Governo reduziu o poder aquisitivo dos salários e congelou essa redução.

Compreende-se que o objetivo fundamental é quebrar a espinha dorsal da inflação com o País em crescimento, mas, ao instituir o salário-desemprego o Governo está admitindo, prudentemente, a existência de riscos recessivos, o que se dará se a assimetria entre custos e preços não for compensada com ganhos de eficiência pelas empresas, já que terão de absorver os aumentos iniciais de custos; admite-se a fixação de preços, repetimos, mas não o da oferta, com graves problemas de desabastecimento que já estão surgindo em apenas 1 (um) mês da reforma.

Outras medidas também contestadas são a indefinição da política de taxa de juros, a fuga de capitais, já que a rentabilidade real foi limitada às cadernetas de poupança, além de outras não menos importantes.

O tempo dirá da viabilidade das medidas, que só terá vitória assegurada com o tempero da complexa montagem heterodoxa com algumas pitadas de ortodoxia; quem viver, verá...

CARTAS & OPINIÕES

Por ser escoteiro

Outro dia em conversa com um colega de trabalho, ele me fez a seguinte afirmação: "Eu vejo o escotismo como uma coisa que nós praticamos quando somos crianças, e que, quando chegamos a uma certa idade, deixamos de praticá-lo".

O escotismo é uma escola de cidadania, por meio da vida mateira". Assim Lord Baden Powell, fundador do movimento escoteiro, atribuiu os propósitos e métodos do escotismo, cuja finalidade é de proporcionar oportunidades para que haja desenvolvimento nas virtudes que definem o bom cidadão, quer dizer, um homem de honra com auto-domínio, tendo confiança em si, respeito próprio, interessado em ajudar e habitado a servir à comunidade.

Embora muito importante, o movimento escoteiro é pouco difundido, pois a maioria das pessoas nem sabem exatamente o que é ser escoteiro.

Seria bom, realmente, que as pessoas se interessassem efetivamente pelo escotismo, notando que em plena atualidade quando as "feridas sociais" rondam os lares arrasando muitos jovens que por vários motivos se furtam a trilhar os caminhos do bem, do amor, e da compreensão, para se dedicar à prática do vício e atos condenados pela moral e os bons costumes.

Muitas vezes mesmo ouvimos pessoas desesperançosas dizendo: "Onde essa juventude vai parar?" Referindo-se ao comportamento eufórico, rebelde, preconceituoso e cheio de insegurança de meninos ainda em formação estudantil.

Verificando os propósitos acima, dá para sentir quão útil é o escotismo, principalmente em dias violentos e ameaçadores como os de hoje, que nos causam preocupações com o amanhã. E aí o nome **VIO-LÊNCIA** colocamos na extensão total do termo, nos referindo desde os atentados contra os bons costumes, a ordem, meio-ambiente, patrimônio e até a integridade física de todos nós.

Precisamos urgentemente botar em ação esse instrumento que contribui cada vez mais para uma formação sadia, consciente de seus deveres e responsa-

bilidades. Sem dúvida o escotismo é uma opção interessante e bem vinda à sociedade, mesmo porque é uma maneira de viver, de estar em sociedade. Uma maneira de relacionar-se com outras maneiras, uma maneira de crescer, desenvolver a personalidade; uma maneira de formar bons cidadãos, bons filhos, bons pais, bons governadores.

Por que, então, escotismo? Simplesmente porque não se trata apenas de adultos com roupas de crianças, de jovens que se cumprimentam de forma especial, de uma organização orientada e que pratica excursões; de uma entidade para prestar serviços. Escotismo é mais que isso... Faz, faz e ainda muito poderá fazer para o bem comum. Portanto, deixemos de lado os preconceitos, pois no escotismo não existe diferença entre raça, cor ou credo. Escotismo é um movimento de ensino extra-classe.

A opinião de que escotismo é coisa apenas de crianças pode ser a de muitas outras pessoas, mas não deixa de ser interessante, pois é aí que surgiu a nossa preocupação em divulgar mais o escotismo. Somos uma grande fraternidade espalhada no mundo inteiro com mais de 120 milhões de jovens unidos por um único ideal.

O escotismo é algo mais do que as pessoas pensam; é aquele gosto ao fazer uma boa ação sem interesse pela recompensa; é a maneira de desprezar o suborno, a prostituição, a bebida, o fumo. É o nosso jeito saudável de encarar as dificuldades. Somos cientes do que fazemos, capazes de perceber e também de ignorar as pessoas que tentam nos prejudicar. Afinal não nos sujeitamos a ser subornados; somos educados de maneira diferente, pela qual o dinheiro fala pouco. Civismo, respeito, confiança, educação, camaradagem, ação, contato com a natureza, ar livre e bons costumes são os principais meios para constituir o que chamamos de "espírito escoteiro". É difícil o escotismo ser visto com admiração e respeito, mas continuaremos dessa maneira, "uma vez que escoteiro, sempre escoteiro". **JOÃO SILVA - 3.º/RN - NATAL-RN.**

CARTAS E OPINIÕES PARA RN/ECONÔMICO, RUA SÃO TOME, 421 — CIDADE ALTA — NATAL-RN.

DOMINAMOS O ELEFANTE PARA VOCÊ

Tem sido assim nos últimos dezessete anos. Mensalmente **RN/Econômico** oferece ao seu público leitor um retrato preto no branco do Rio Grande do Norte. E isso continuará por mais dezessete anos, no mínimo. Nosso trabalho, porém, se completa com sua comodidade. Assine ou renove sua assinatura de **RN/Econômico** hoje mesmo, ligando para 222-8517 ou 222-4722. Apesar do congelamento de preços, ainda lhe garantimos o direito a 20 por cento de desconto em nosso preço de capa.




Unificar a indústria, comércio, órgãos federal, estadual e municipal é o nosso objetivo desde 1943



... Participe, divulgando a sua empresa e seus produtos em todo o território nacional e em mais de 100 países anunciando no CADASTRO DELTA.

Mais de 560.000 informações de empresas de todo território nacional, classificadas por Estados, firmas e produtos.

 **ALBEISA DO BRASIL EDITORES LTDA.**

Rua Barão de Itapetininga, 255 — 7.º e 8.º andares — CEP 01042
Fones: (011) 255-3373 e 255-3638 — São Paulo-SP

Bagunça, uma adjetivação ao selecionado brasileiro

Andar pelas principais ruas do comércio de Natal é dar pela falta quase completa de apelos que lembrem a realização, a partir do final deste mês, da 13.^a Copa do Mundo de Futebol. Forte apelo publicitário em tempos de grandes resultados da Seleção Brasileira, a Copa parece ser uma guerra que se aproxima ameaçadora enquanto sentimos que nosso exército não está nem de longe preparado.

Comentaristas e jornalistas, que nos últimos meses não têm feito outra coisa senão traduzir nas emissoras e jornais locais os sinais do desânimo e caos em que se transformou a preparação tardia do selecionado brasileiro, acreditam que só um milagre evitará, no México, a derrubada de um futebol que maravilhou o mundo em 1982. Torcedores, feroces críticos em rodadas de amigos em botequins, beira de praia e

ônibus, concordam com tal ponto de vista.

Vendedores animados com as vendas de televisores, único produto que consegue apelo suficiente para vencer o marasmo, também são da mesma opinião. Enfim, parece que no país do futebol, onde 130 milhões de técnicos apresentam diferentes times e ferozes críticas ao convocado, a unanimidade parece estar sendo obtida em cima da imagem do treinador Telê Santana, um meio-campista transformado em ponta-direita em seu tempo e que detesta pontas.

LINHA DIRETA — Em meio a esse clima, as emissoras de rádio lutam como podem na briga pela audiência. A Rádio Tropical sai na frente e envia às terras mexicanas sua estrela maior na área esportiva: Marco Antônio, que utilizando linha

direta via Rádio Nacional, do Rio de Janeiro, narrará os jogos do selecionado brasileiro. Durante toda a programação a partir do final de maio, a Tropical, que capitaneia uma rede de emissoras de rádio espalhada por todo o Estado, emitirá boletins diários, ao vivo, direto do México.

Segundo Marco Antônio, a emissora não teve problemas em vender as dez cotas do patrocínio da Copa do Mundo, a 150 mil cruzados cada uma. Segundo o narrador, que em 1982, foi à Copa da Espanha pela Rádio Cabugi, que este ano pega carona com a Rádio Globo, também do Rio de Janeiro, as cotas foram vendidas em apenas três dias da última semana de abril, quando o Brasil já colecionava tímidas vitórias sobre apagados selecionados estrangeiros em campos brasileiros. Para vender, a rádio precisou da ajuda de



O verde e o azul, a espera de uma seleção recuperada



Pelé, querendo voltar

diversas agências de publicidade, inclusive a Idéias Publicidades e Promoções, de propriedade do narrador. Mas se a publicidade deu conta do recado, a Seleção, segundo afirma Marco Antônio, deixou no País o clima de desesperança, de falta de credibilidade com "as mandadas do Telé".

BAGUNÇA — Assim, o narrador espera que no México baixe o espírito de Pelé e Garrincha, na Seleção que, teimosamente otimista, coloca entre os seis favoritos, junto com Alemanha Ocidental, França, Dinamarca, Itália e Argentina. Com menos trunfo do que as emissoras que dividem entre si o grande bolo da audiência esportiva, a Rádio Rural não vai deixar de se fazer presente na guerra da Copa. O publicitário e radialista Horácio Pedrosa, que chefia a equipe esportiva que arrenda espaço na Rural, afirma que a emissora fará uma "Copa sacrificada".

Pegando carona com a Rádio Clube de Pernambuco, a Rural de Natal transmitirá boletins direto do México. Para cobrir as despesas de transmissão e pagamento de pessoal local, a equipe vendeu o patrocínio de 15 mil cruzados, divididos em cinco cotas iguais. Embora afirme que os anunciantes continuam



Garrincha, o craque do passado

Assegurando que tudo vem provar que seriedade não é o forte da Seleção, Madson Fernandes concorda com a opinião do treinador iugoslavo da Seleção Mexicana que disse em entrevista que a conquista da Copa pelo Brasil seria um prêmio à bagunça e desorganização. Mesmo assim, afirma que "a gente quer e tem que acreditar que pode dar certo".



Marco Antônio

receptivos ao apelo publicitário da Copa do Mundo, Pedrosa aponta que a dificuldade da equipe que mobilizará quinze pessoas, das quais nove no trabalho de reportagem, reside no fato da emissora dispor apenas da clientela refuga das grandes emissoras.

À frente da editoria de esportes que melhor tem dedicado entre os jornais do Estado espaço aos descaminhos da Seleção Brasileira, Madson Fernandes, do jornal Tribuna do Norte, também considera que o clima de insegurança e indefinição, coroado pela bagunça e falta de esquema tático, tornou remotas as chances de ganhar a Copa, dezesseis anos depois da última conquista.

SAUDOSISMO — "70 NELES".

Diz o anúncio de um famoso fabricante de cigarros abrindo espaço para o saudosismo da época em que o futebol brilhou nos campos mexicanos com uma equipe que saíra desacreditada do País onde a repressão campeava em silêncio imposto pelo poder do fuzil e das botas. Ao contrário dos comerciais de cigarros e televisores, estes utilizando trocadilhos com os perdedores da Copa da Espanha, o comercial de cigarros terminou por receber a pecha de ter ranço de autoritarismo.

"A Copa de 70 não foi essa bagunça, não", reage Madson Fernandes. Alheio a essa discussão, o gerente Ney Cunha, da J. Resende, da Ribeira, está satisfeito com o sucesso da promoção de televisores. Entre o jogo com a Iugoslávia, onde Zico brilhou sozinho, marcando dois

Lua-de-mel no Tahiti.



Vale a pena passar uma rápida e deliciosa lua-de-mel no Tahiti. Se você ainda não passou, não sabe o que está perdendo.

Vamos, experimente Mesmo que você esteja perto de comemorar as bodas de prata.

MOTEL TAHITI
O paraíso é aqui

belos gols e devolvendo a esperança a torcida, e a apática e desconcertante partida de despedida com o Chile, a loja vendeu cerca de 550 televisores coloridos, 100 dos quais em um só dia. Os televisores, vendidos com cerca de 19 por cento de desconto, sumiram das prateleiras e dos depósitos. Torcendo por bons resultados da Seleção Brasileira e contando com a euforia e o consumo desenfreado que avassala o País desde a implantação da reforma econômica em fevereiro passado, a loja pretende voltar com mais uma promoção de TVs antes do início do Mundial de Futebol.

“Tomara que prossiga assim”, diz Cunha, visivelmente satisfeito e explicando que os bons resultados do selecionado influenciam na decisão de comprar televisor: “o pessoal se emociona. Quem tem TV preto e branco compra um novo, a cores. Quem tem um tevê a cores ruim compra outro”.

SEM SOLUÇÃO — “Na Seleção de Telê nem Deus já jeito”. Com essa frase, o Motel Tahiti espalhou faixas por toda a cidade, sintetizando o desalento do natalense após a tumultuada despedida da Seleção Brasileira depois de um empate com sabor de derrota para a fraca Seleção do Chile, duas vezes desclassificada nas Eliminatórias. Nas ruas, praças, ônibus e trem, os comentários assumem proporções de ira em



Madson Fernandes



Ney, mais televisor

razão da bagunça em que se transformaram, aos poucos, as esperanças de se reabilitar da fatídica tarde de 5 de julho de 1982.

Ao contrário de 1982, quando todo o País vestia o verde-amarelo, enquanto o País estava prestes a sucumbir diante do Fundo Monetário Internacional, são poucos os torcedores do País da inflação zero (ou nem isso) que vão buscar em lojas onde quase nada lembra o período pré-Copa, camisas a **la Araken**, o histriônico personagem que a Rede Globo inventou para quebrar a frieza e o gelo de sua programação.

“Eu nunca vi tanta bagunça na minha vida, nem uma pessoa tão burra e teimosa como esse treinador Telê Santana. O homem é demais. Parece disposto a matar todo o País de raiva”, critica o motorista de táxi João Maria de Oliveira, 29 anos. Há poucos metros dali, em uma loja de roupas masculinas situada na Cidade Alta, o vendedor Luís Cláudio da Costa, 30 anos, expressava seu desencanto. “Muito pouca gente tem comprado camisas, ao contrário da última Copa onde a gente vendeu bem demais. Também, quem é que vai querer comprar camisa que lembre essa vergonha que **taí**? Eu mesmo só compro uma no dia 29 de junho, quando o time disputar a final e ganhar”.

Assim, Natal parece não fugir a unanimidade em torno do desastre iminente da Seleção em que vive



Zico, duas Copas depois lutando contra contusões

mergulhado todo o País. Ao contrário, os natalenses também parecem certos (mas no fundo torcem para que estejamos todos errados e Telê Santana seja um homem lúcido e campeão) que o *day after*, de 13 de julho não terá clima muito diferente do 6 de julho de 1982.

TRISTE DECADÊNCIA — Lado a lado com o pessimismo, o saudosismo, personalizado pelo futebol da Seleção tricampeã no México, dezesseis anos atrás, também invadiu a cidade. Na manhã de 11 de maio, cerca de vinte mil pessoas desafiaram o calor e compareceram ao Estádio Castelo Branco para assistir à partida entre a "Seleção de Craques" do passado do Rio Grande do Norte e a "Seleção de Ouro" do Brasil. De um lado, jogadores como Alberi, Danilo Menezes e Hécio Jacaré, símbolos de uma fase de ouro do futebol potiguar que chegou a ter posição de destaque no cenário nordestino.

Vestindo uma camisa esmaecida pelo passado, mas dignificada por se manter sobre os louros da vitória, a "Seleção de Ouro" trouxe a Natal barrigudos mas ainda hábeis jogadores como Rivelino, Edu, Marco



Alberi



Hécio Jacaré



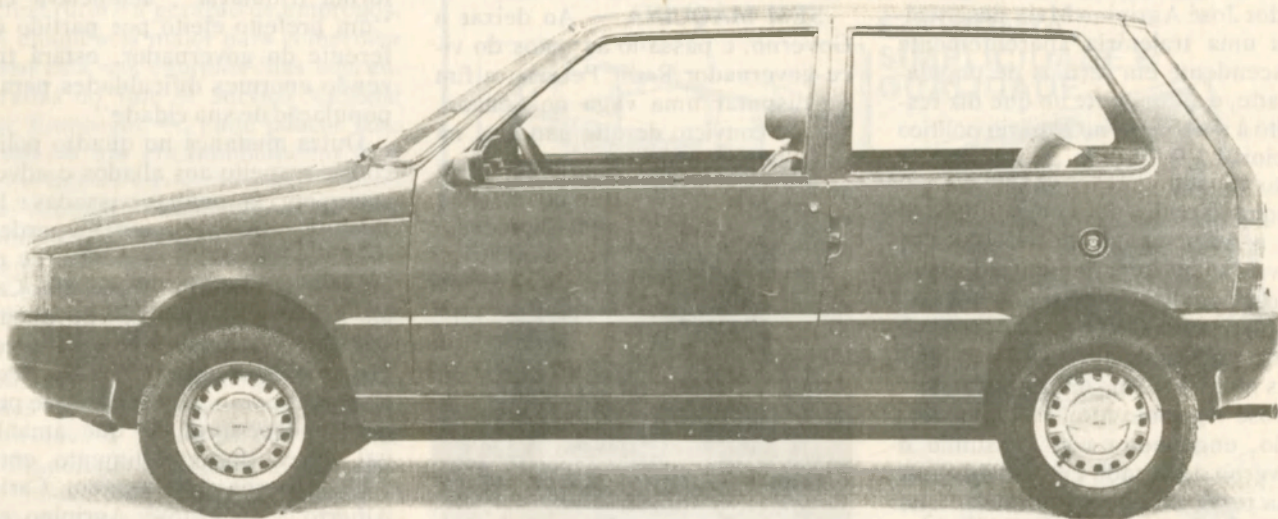
Danilo Menezes

Antônio, Clodoaldo, tricampeões no México. O futebol, solidário e vistoso, não só devolveu à torcida as lembranças de uma época em que os erros de organização foram superados pela genialidade, como deixou patente a decadência do futebol em terras potiguares. Clássicos como ABC e América e Alecrim, vêm registrando uma média de público em torno de 6 mil pessoas. Vinte mil pessoas no Castelão sem ser em bingo, trouxe por algumas horas o debate em torno da falta de motivação dos torcedores em ir ao estádio de arquitetura bonita, mas compro-

metida pelo descaso e falta de cuidados.

Hiperinflacionado, dirigido por cartolas amadores e ansiosos por projeção política, o futebol parece fadado a deixar de ser a preferência nacional. A razão, para desespero de todos os fanáticos, parece estar com um jornal espanhol que no dia seguinte à derrota do Brasil para a Alemanha Ocidental, no frio e desastroso giro pela Europa, semanas atrás, lamentou em sua manchete: "Brasil: a tristeza de um futebol decadente". Em junho de 1982, a manchete destilava alegria. □

Um novo tempo, Fiat Piasa.



FIAT PIASA, agora mais perto de você. Mais perto por muitas razões. A primeira delas e para lhe atender melhor. A segunda, para dar

melhor assistência ao seu Fiat. A terceira, para lhe oferecer os melhores planos de negócios em todas as linhas de produtos, peças e

serviços. Mas, tem ainda outras razões e sobre elas conversaremos pessoalmente. Venha à FIAT PIASA e sinta-se à vontade.

Piasa

Av. Sen. Salgado Filho, 1669 — Lagoa Nova — Fone: (084) 222-1588
Telex: (0842) 350 PSAU — 59.000 — Natal-RN

CONCESSIONARIA
FIAT
Automóveis s.a



Agripino deixa Governo para tentar o Senado

SUCESSÃO

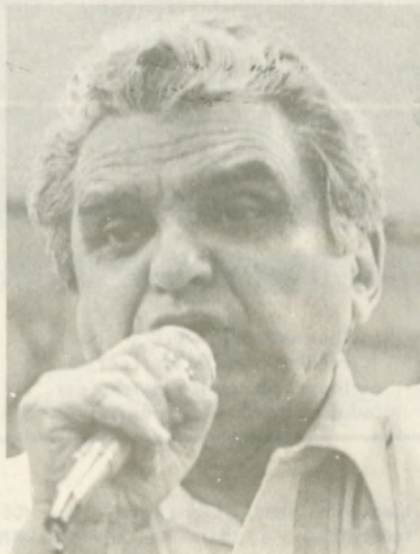
Agripino deixa governo para testar a vontade do povo

Dos tensos e constrangedores climas da campanha política de 1982 até a desincompatibilização, em maio deste ano, o político e o governador José Agripino Maia desenvolveu uma trajetória aparentemente descendente em termos de popularidade, e ascendente no que diz respeito à sua figura no cenário político nacional. Do apoio arranhado de João Figueiredo que subiu aos palanques potiguares para pedir voto, até a participação na formação da Nova República liderada pelo falecido Tancredo Neves, Agripino acompanhou de perto a vida política nacional, reconhecido como líder mas também como oportunista.

José Agripino Maia, 37 anos, casado, engenheiro civil, assumiu o Governo do Estado em 83 depois de uma passagem pela Prefeitura, que muitos têm como mera ponte para o objetivo maior da família Maia na conquista do Governo, pela primeira vez através do voto direto. Eleito pelo maior partido do Ocidente, o PDS, com 107 mil votos de vantagem sobre seu opositor, o governador Aluízio Alves, o novo governador trazia muitas idéias a serem postas em prática, e a disposição de

tornar-se mais um componente de peso no cenário político do Rio Grande do Norte.

SEM MÁQUINA — Ao deixar o Governo, e passá-lo às mãos do vice-governador Radir Pereira, a fim de disputar uma vaga no Senado, ele sai convicto de que não está na mesma situação de quatro anos atrás, quando teve todo o apoio do



Aluízio Alves

Governo Estadual para garantir sua eleição para governador, o que já tinha-se iniciado mesmo durante a sua gestão na Prefeitura de Natal. Passando esse tempo, José Agripino sai com o fardo de ter realizado um Governo preñado de realizações e obras, mas que não conseguiu em larga escala fazer a propalada vontade do povo, até mesmo pelas injunções econômicas e políticas do período.

A imagem de um político acima de qualquer suspeita, sério e honesto, foi arranhada na campanha para prefeito da capital, no ano passado, quando estourou o chamado caso "Rabo de Palha", onde se pretendia, segundo a denúncia, aliciar eleitores através de estrutura montada com prefeitos do interior. Além do desastre em sua imagem como homem público, o caso ajudou na derrota da candidata do sistema governista à Prefeitura de Natal, Wilma Maia, para o representante da família Alves, Garibaldi Filho.

INDIRETAS — Desde que se falou pela primeira vez em eleição direta para prefeitos das capitais, José Agripino posicionou-se contra. Antes mesmo de assumir o Governo, em entrevista à **RN/Econômico**, o governador eleito justificava que prefeito escolhido pelo voto direto, só depois de feita a reforma tributária no país. "Até haver a reforma tributária", sentenciava ele, "um prefeito eleito por partido diferente do governador, estará trazendo enormes dificuldades para a população de sua cidade".

Outra mudança no quadro político diz respeito aos aliados e adversários em campanhas passadas e futuras. O sistema governista perdeu, de 82 até agora, dois nomes de relativo peso eleitoral. O senador Carlos Alberto, agora no PTB, foi citado pelo governador logo após a eleição como um grande aliado: "Percam as esperanças aqueles que pregam a esperança de que amanhã vai haver desentendimento entre minha pessoa e o senador Carlos Alberto", dizia José Agripino em entrevista antes de tomar posse. Como é de seu estilo o senador não demorou muito a trocar de partido.

PERDENDO FORÇA — A reviravolta maior aconteceu já este ano, com a saída do deputado Wanderley Mariz do esquema governista estadual, dando fim a uma aliança de mais de vinte anos. Seu ingresso

no PMDB, partido do maior adversário de seu pai Dinarte Mariz, Aluizio Alves, é creditado por muitos a um suposto estilo "prepotente" do governador José Agripino de fazer política e de exercer liderança dentro do partido presidido por seu pai, o ex-governador Tarcísio de Vasconcelos Maia, principal responsável pelo seu ingresso na vida pública do Rio Grande do Norte.

Em Mossoró, o esquema governista liderado por José Agripino parece também não ter conseguido anular ou reduzir a hegemonia dos Rosado, como se pensou, através da liderança do deputado Carlos Augusto Rosado. A situação não tem mostrado alteração com a saída do deputado estadual Jota Belmont do PMDB para o Partido da Frente Liberal, durante o recesso parlamentar, mesmo com toda a movimentação que se tentou fazer, utilizando-se inclusive a rede estadual de rádio de propriedade do ex-governador Tarcísio Maia, e que cobre quase todo o Estado.

VONTADE E AÇÃO — No que diz respeito ao lado administrativo do Governo José Agripino, o saldo mostra-se positivo, considerando as dificuldades de se atender a "gregos e troianos". Paradoxalmente, as deficiências maiores deixadas ficaram para os setores eleitos como prioritários no início da gestão: o meio rural e a geração de empregos. A eloquência maior para comprovar isso está nas enormes filas concentradas no Sine — Serviço Nacional de Empregos —, onde poucos conseguem um encaminhamento para uma fábrica ou outros locais. O nível de renda do trabalhador rural também não melhorou, como era esperado.

Ao ser eleito em 82, o ex-prefeito de Natal anunciava que faria um programa de Governo juntando pessoas que conheciam os problemas do Rio Grande do Norte, e afirmava a disposição de governar voltando para o social: "é claro que é importante construir estradas, construir poços, construir açudes. Mas meu objetivo maior é levar melhores condições para a família e para o cidadão. Isso se consegue com apoio direto à sua atividade", dizia Agripino Maia, que concretizou esse item do programa mais tarde com projetos de apoio a pequenos e médio empresários.

Por outro lado, José Agripino deixou de cumprir pelo menos dois



Radir é governador

compromissos de campanha na área social, e especificamente no que diz respeito a ocupação e renda. Na edição de dezembro de 82 da revista **RN/Econômico**, ele garantia todo o apoio ao Projeto Camarão, criado pelo então governador e hoje candidato mais uma vez ao Governo, Cortez Pereira. José Agripino deixa o projeto parado. Na mesma entrevista, lembrou o compromisso de campanha de ir sempre a Serra do Mel, para discutir os problemas dos colonos que, agora, foram os primeiros

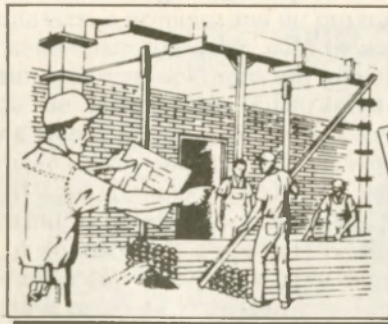
a pedir a volta do criador do programa, Cortez Pereira.

O setor segurança pública também não viu melhorias profundas, embora tenha sido reequipadas a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros. Foi promovida a descentralização da presença da Polícia, embora isso não tenha significado maior segurança para o cidadão, que continuou assustado com a onda de criminalidade verificada no Estado. Diversos crimes de grande repercussão ainda não foram solucionados, como o assalto à agência do Banco Paraiban, que resultou na morte de um vigilante, e cujos assaltantes conseguiram escapar da Polícia, acionada pouco tempo depois do crime.

CONTINUAR OBRAS — O empresário Radir Pereira assumirá o Governo para, segundo ele, prosseguir com os planos iniciados por José Agripino. "Eu assumirei para continuar as obras administrativas iniciadas pelo governador José Agripino. Além disso, dentro das possibilidades, poderei fazer mais alguma coisa", comenta ele. Mais do que um mero papel de completar uma gestão, Radir vai ser responsável, de dentro do Governo, pela con-

LAJES VOLTERRANA

**ECONOMIA,
SIMPLICIDADE E
QUALIDADE.**



Com Lajes Volterrana você ganha tempo e dinheiro na sua construção. E tem a garantia de uma qualidade mundialmente reconhecida.

A SACI fabrica o produto e ensina, orienta e se responsabiliza em tudo sobre as Lajes Volterrana. E ainda lhe oferece muitos outros pré-moldados de cimento, para facilitar a sua construção.



Rua Pte. Bandeira, 828 — Tels.: 223-3626/3627/3628
Av. Rio Branco, 204 — Ribeira
NATAL-RN

dução de um pleito que será disputado com todas as armas, por todos os disputantes, e será responsável pela manutenção de uma boa imagem de Governo.

Radir Pereira não admite que vai assumir igualmente o comando político do sistema governista, e transfere essa responsabilidade para o presidente do Partido da Frente Liberal, ex-governador Tarcísio Maia. Anuncia ainda que de sua parte não

haverá tentativa de conseguir a adesão do candidato do PDT, Cortez Pereira: "Cortez é um homem muito lúcido e um político que todo o Rio Grande do Norte conhece. Eu acredito que todo político toma a posição que muito bem lhe convier. Eu tentarei fazer um Governo de paz e tranqüilidade para os norte-riograndenses. A posição de cada norte-riograndense, ele mesmo tomará". □

INVERNO/86

Pluviometria estabiliza e expectativa é de boa safra

Depois dos cinco anos de seca e das enormes enchentes do ano passado, o interior do Rio Grande do Norte tende agora a ter o equilíbrio desejado, apesar de algumas inundações ainda registradas, principalmente em Mossoró. As autoridades ligadas à agricultura no Estado estão otimistas de que este ano a safra não sofra os prejuízos anteriores por falta ou por excesso de chuvas, e garantem que de um modo geral a situação é boa nesse final de inverno e declínio das precipitações.

Segundo o chefe do escritório local da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, Antônio de

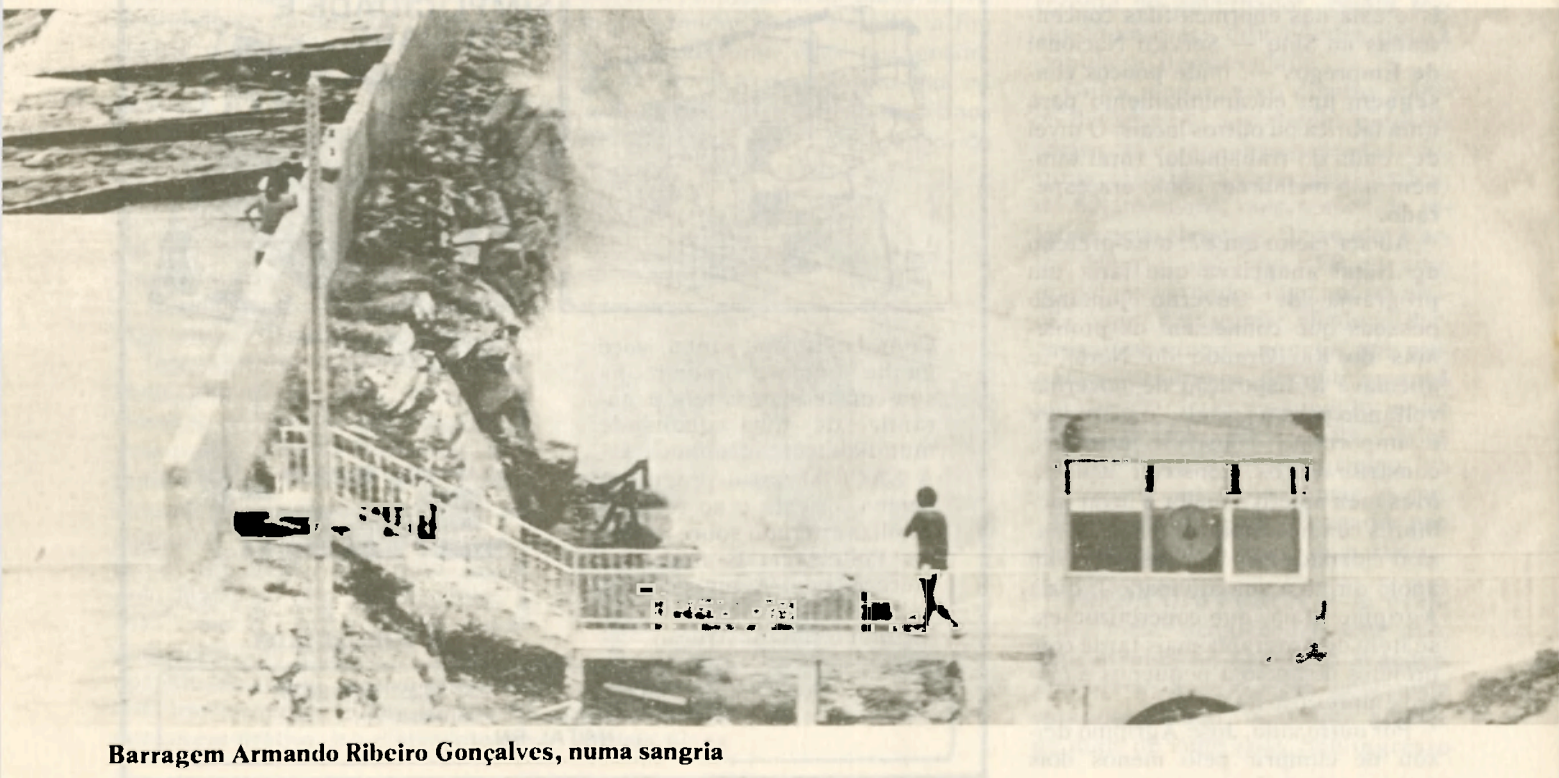
Pádua Pessoa, a evidência de um inverno menos rigoroso do que no ano passado está na sangria da Barragem Armando Ribeiro Gonçalves. Em 85, a lâmina d'água chegou a 4,8 metros, quase forçando a abertura da válvula de segurança ao atingir a lâmina máxima de cinco metros. Este ano, o máximo que a lâmina d'água atingiu foi de dois metros.

"Isso indica que os estragos na lavoura este ano têm sido bem menores do que no ano passado, resultando numa safra melhor", salienta Antônio de Pádua, observando que a Barragem Armando Ri-

beiro Gonçalves, no Vale do Açu, cobre quase toda a bacia do Rio Grande do Norte e por isso é que serve como indicador da situação. Na sua opinião, o volume das precipitações em 86 não foram excessivas nem insuficientes: "a nível geral, o quadro é bom".

DESABRIGO REDUZIDO — Outro indicativo é o número de desabrigados no interior por conta de inundações. O quadro visto em 85 — noticiado amplamente por RN/Econômico — não assustou mais este ano. De 130 mil desabrigados em 85, o número baixou para 6 mil em 86, predominantemente na cidade de Mossoró. Com o declínio do volume de chuvas, a expectativa e de que diminuam ainda mais as possibilidades de enchentes, embora as informações diárias sobre precipitações são falhas, a começar pelo serviço de rádio do Palácio Potengi. "Nós não temos informações precisas; tem dia que a estação do Palácio não funciona", ressalta o superintendente da Sudene.

Outro que acredita numa boa safra para este ano é o secretário estadual de Agricultura, Geraldo Bezerra, que está no cargo desde março, substituindo o candidato a deputado estadual e ex-secretário Geraldo Gomes. Para Geraldo Bezerra, além das boas precipitações, a lavoura conta com um inverno bem distribuído pelas diversas regiões do Estado. Apesar de verificar al-



Barragem Armando Ribeiro Gonçalves, numa sangria

gumas estiagens passageiras, ele disse acreditar na retomada de posição para um melhor desempenho da safra, especialmente a dos cereais.

TARDIAMENTE — Segundo Geraldo Bezerra, o Governo do Estado está contribuindo para o bom aproveitamento das chuvas. "O Governo contribuiu para a safra que está implantada no Estado, com a distribuição de sementes de ótima qualidade, em todos os segmentos da nossa produção, como seja algodão, milho, feijão, sorgo", ressalta o secretário da Agricultura, garantindo que existe tranquilidade nas autoridades e produtores quanto aos frutos da safra implantada no interior do Rio Grande do Norte.

Mesmo não precisando o que significou a distribuição de sementes feita pelo Governo em relação à demanda existente no Estado, Geraldo Bezerra garantiu que a distribuição foi feita não somente em termos de venda da semente para os médios e grandes produtores, mas também semente gratuita para o pequeno e o mini produtores. Na Federação dos



Pádua: informações imprecisas

Trabalhadores na Agricultura — Fetarn —, a impressão não é bem essa. Segundo o secretário da Fetarn, Manoel Pereira da Silva, o Governo só chega atrasado com as sementes. "As sementes nunca são o bastante para atender a todos, e quando chega, só chega atrasado", observou. □

PROJETO NORDESTE

Desenvolvimento integrado caminha a passos lentos

Concebido e lançado como a viabilização da decantada redenção regional, o Projeto Nordeste, criado pelo Governo Federal para promover o desenvolvimento nordestino, entra em abril no seu segundo exercício. Como outros programas para a região, o chamado Programa de Desenvolvimento da Região Nordeste, no caso do Rio Grande do Norte, fechou seu primeiro ano sem receber todo o montante de recursos pleiteados em sua programação: dos 99 bilhões de cruzeiros pleiteados, o Estado somente recebeu 28 bilhões (hoje, 28 milhões de cruzados), repassados pelo Governo Federal.

Esses recursos, na verdade, vieram se somar aos 17 bilhões repassados no final de 84, também pelo Governo Federal, e antes mesmo do Projeto Nordeste ser oficializado com a publicação do Decreto número 91.178, de 01/04/85, assinado pelo então Presidente em exercício, José Sarney. Considerando os

repasses, o primeiro ano do programa ofereceu um saldo pelo menos otimista, com aplicação em aquisição de terras para redistribuição aos trabalhadores sem terra; construção de sistemas de abastecimento d'água; projetos de irrigação, entre outras necessidades da região.

A coordenação do projeto no Rio Grande do Norte para a área rural está a cargo da Fundação Estadual de Planejamento Agrícola — CEPA, que se une a diversos outros órgãos estaduais para a execução de planos previstos. Além das obras já citadas, durante o ano passado foram providenciados construção de pequenos açudes; construção de cisternas; além da ampliação da estação de piscicultura de Caicó, cuja capacidade de produção de alevinos será duplicada. Segundo informações da própria Fundação CEPA, nove viveiros já estão concluídos, além do canal alimentador principal.

Segundo o convênio assinado em



Hoje, você quando pensa em construir, reformar, ampliar, a primeira idéia que ocorre é como gastar pouco e ter um material de qualidade. Então a solução aparece com o nome do **ARMAGEM PARA**. Procure nos seguintes endereços: Loja 1, Av. Antônio Basilio, 180; Loja 2, Rua Almino Afonso, 40 e Loja 3, Av. Prudente de Moraes, 2007 ou pelo PABX 223-4977. Em cada uma delas, você vai encontrar uma empresa preocupada com o seu problema, pronta e em condições de lhe atender, dando orientação quanto a aquisição e aplicação do produto ideal para o seu caso, em particular. **ARMAGEM PARA** mantém à disposição de seus clientes, uma equipe especializada, em condições de orientar e fornecer produtos de qualidade a *preços sem igual* na praça. Nosso slogan confirma a tradição — **ARMAGEM PARA — O MUNDO BARATO DA CONSTRUÇÃO.**



**IMPORTADORA
COMERCIAL
DE MADEIRAS LTDA**

Rua Antônio Basilio, 180
PABX (084) 223-4977

SEU CARRO FAZ PARTE DO SEU DIA-A-DIA

Em Carlos Auto Peças você encontra tudo que ele precisa: som, acessórios, peças originais, tintas automotivas e um tratamento todo especial.

- Loja 1 — Alecrim — Tel.: 223-2608
- Loja 2 — Hiper Bompreço — Tel.: 221-2831
- Loja 3 — Shopping Cidade Jardim — Tel.: 231-1119



A CASA QUE TEM TUDO

Restaurante Xique-Xique

COZINHA INTERNACIONAL

Almoço
das 11:00 às 15:00 horas
Jantar
das 18:00 às 24:00 horas
2.ª a sábado

Rua Afonso Pena, 444
Petrópolis — Fone: 222-4426
Natal-RN — 59.000



FOMART

COMERCIO, IMPORTAÇÕES E REPRESENTAÇÕES LTDA.

MATERIAL PARA:

- Fotografias;
- Pintura;
- Desenho;
- Gravuras;
- Arquitetura;
- Engenharia.

Shopping Center Cidade Jardim - Loja 17
Estrada de Ponta Negra, s/n - Tel.: 231-6751
CEP 59.000 — Natal-RN



CONCESSIONÁRIO DO CENTRO DE CULTURA ANGLÔ AMERICANA

INGLÊS AUDIOVISUAL

O C. C. A. A. abre matrículas para o 2.º semestre-85. CURSOS: Regular, de Viagem, Interpreté, Inglês Comercial. O C. C. A. A. veio para servir. Venha ficar com a gente.

AV. RIO BRANCO, 767 — TEL.: 221-1468
CIDADE ALTA — NATAL-RN



EMSERV

EMPRESA DE SERVIÇOS E VIGILÂNCIA LTDA.

VIGILÂNCIA BANCARIA, INDUSTRIAL, RESIDENCIAL E ÓRGÃOS PÚBLICOS. TRANSPORTE DE VALORES EM VIATURAS BLINDADAS.

Av. Campos Sales, 682
Fones: 222-1810 — 222-1360
Natal-RN — 59.000



OARCOS

COMPUTAÇÃO

TREINAMENTO PROFISSIONAL E ASSESSORIA LTDA.

AV. DEODORO, 751 — FONE: 222-8571
NATAL-RN — CEP 59.000

COMÉRCIO OS MELHORES END



EMBRASEL

EMPRESA BRASILEIRA DE LOCAÇÃO E SERVIÇOS LTDA.

Limpeza, Conservação, Office-Boy, Ascensorista, Contínuos, Lavagem de Carpetes

AV. FLORIANO PEIXOTO, 422
NATAL-RN — FONE: * 222-9132

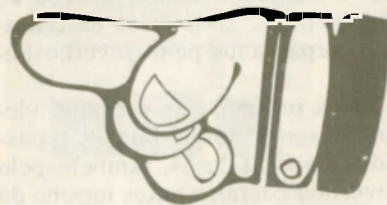
Café SÃO BRAZ

O CAFÉ DA FAMÍLIA

Rua dos Paianazes, 1545
PABX 223-2379
Natal-RN — 59.000

SERVIÇOS GRÁFICOS DE QUALIDADE

Do lay-out a impressão, RN/ECONÔMICO tem a solução. Formulários, notas fiscais, cartazes, material de expediente, tipográfico ou off-set, procure RN/ECONÔMICO. Faça do seu material sua apresentação.



FAÇA COMO MAIS DE 200 EMPRESAS, PROCURE RN/ECONÔMICO!

RN/ECONÔMICO
Rua São Tomé, 421 Tel. 222-4722 Centro

Vamos alcançar um novo posto.



Rapidez no atendimento, ambiente amplo e agradável — check-up.

6 lojas de produtos e serviços, ilhas geladas (sorvetes e refrigerantes), loja Use e super-troca, possui 2 pavimentos que permitem abastecimentos de 17 carros simultaneamente.

AV. PRUDENTE DE MORAIS, N.º 2376, LAGOA NOVA — NATAL-RN

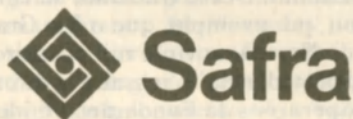
ALUGUE UM CARRO



Av. Rio Branco, 420 — Centro
Fones: (084) 222-4144 — 223-1106
Telex: 084-2544 — DUDU-BR
Aeroporto Int. Augusto Severo
Fone: 272-2446 — Natal-RN

SERVIÇO

RECORDS DE NATAL

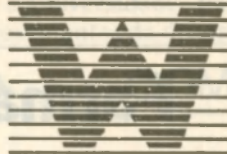


BANCO SAFRA S/A
Rua João Pessoa, 270
Telefone: 221-2421
Natal-RN — 59.000

As melhores marcas em material de expediente e escritório.

WALTER PEREIRA
LIVRARIA E PAPELARIA LTDA.

LIVRARIAS
• ISMAEL PEREIRA (Ribeira)
• UNIVERSITARIA (C. Alta)
• WALDUPE (C. Alta)
• MODERNA (Alacrim)



Siga a estrela



Riachuelo
ONDE VOCÊ COMPRA MELHOR

Para fazer uma boa compra, tudo pelo Jet-Cred ou Cartão de Crédito Riachuelo.

R. JOAO PESSOA, 254 — FONE: 221-3727
NATAL-RN

videofoto mania é pra sempre

HIPER CENTER BOMPREGO
TELEFONE: (084) 222-7607

Nick DOCE E FLORES

BUFFET

ALMOÇO AOS DOMINGOS
C/MESA DE FRIOS — CHÁ DAS 5.

MATRIZ: AV. PRUDENTE DE MORAIS, 618
FONE: 222-3318
FILIAL: CCAB — LOJA 6 — FONE: 222-4833 — NATAL-RN



CHINA'S
TURISMO

EMBRATUR 03467-00-42-4

Passagens, excursões aéreas, marítimas, rodoviárias nacionais e internacionais. Crédito — Conta-Corrente — Aluguéis de carros — Traslados e passeios pela cidade.

PASSEIO MARÍTIMO EM VELEIRO — Saída diariamente às 09:00 horas do late Clube, indo até a Praia de Ponta Negra. Preço por pessoa. USD 10.00.

FERNANDO DE NORONHA — Cruzeiro inesquecível em veleiro — Duração 7 dias, incluindo um dia em Atol das Rocas, estadia e refeição à bordo. Preço por pessoa USD 160.00.

Rua Jundiá, 340 — Tirol
Tel.: (084) 222-4685 — 222-0180
CEP 59.000 — Natal-RN



Cooperativa dos Produtores Artesanais do Rio Grande do Norte
FUNDADA EM 30 DE OUTUBRO DE 1963

Comercializa artigos de artesanato em palha de carnaúba e sisal, bolsas, sandálias, tapetes, serviços americanos e outros.

Rua Jundiá, 353 — Tel.: (084) 222-3802 — 222-0662
Endereço Telegráfico: "COPALA"
59.000 — NATAL — RIO GRANDE DO NORTE



Agasalhos esportivos, fardamentos colegiais, fabricação própria, serviço completo em silk-screm, material para natação, balé e ginástica, camisa, colchões, colantes, tênis, etc.

RUA MOSSORÓ, 324 — FONE: 222-5429
NATAL-RN

junho de 85, todos os anos, durante cinco anos, essa programação deve ser cumprida, com os recursos do Projeto Nordeste. No total, de acordo com a proposta apresentada à Sudene em julho de 84 pelo Governo do Estado, são 112 milhões de dólares, sendo que o Governo Federal entra com 53 e o Banco Mundial, financiador do projeto, entra com 47 por cento dos recursos, embora até agora este último não tenha repassado qualquer quantia de sua participação.

Para o exercício de 1986, que começa em abril e vai até março de 87, o Rio Grande do Norte está pleiteando um montante de 440 bilhões de cruzeiros, que será obtido na mesma proporção de 53% a cargo do Governo Federal e 47% do Banco Mundial. Segundo o diretor de operações da Fundação CEPA, João Matos, a proposta já foi encaminhada à Sudene, que ainda não se pronunciou sobre a liberação de recursos. Ele adiantou que é provável que haja uma revisão na programação deste ano, em função do pacote econômico.

O COMEÇO — O Rio Grande do Norte foi um dos primeiros Estados a serem beneficiados pelo Projeto Nordeste, ao lado de Sergipe. Antes mesmo da sua oficialização, o Governo do Estado tratou de começar a corrida por recursos, e recebeu o primeiro repasse, pelo Governo Federal, em fins de 84 e começo de 85, quando foram liberados 17 bilhões de cruzeiros. Ao mesmo tempo, o Rio Grande do Norte preparava sua proposta de aplicação do Projeto Nordeste no seu território.

Esse trabalho, segundo João Matos, correu paralelo à própria elaboração de ações a nível regional, trabalho a cargo da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste — Sudene — e foi concluído em julho de 84. A Sudene, de posse da proposta estadual, encaminhou o assunto ao Banco Mundial, que fez o estudo e assinou com o Rio Grande do Norte um contrato de empréstimo, em junho de 85. Nesse contrato é que ficou estabelecida a participação do Governo Federal, com 53% e o próprio Banco Mundial, que entraria com 47% dos recursos, ou seja, pouco mais de 52 milhões de dólares.

No ano passado, primeiro ano de ação do Projeto Nordeste já oficializado, diversos órgãos da administração estadual estiveram envolvi-



Matos, regularizar a terra

dos em setores como ação fundiária, recursos hídricos, crédito rural, assistência técnica e extensão rural, pesquisa agropecuária, e apoio às comunidades rurais, além de aplicações em setores como educação e saúde. Na área rural, as providências foram predominantemente no problema da terra, trabalho a cargo do Instituto de Terras do Estado — ITERN, e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária — INCRA.

Segundo João Matos, da CEPA, em 85, o ITERN e o INCRA discri-

minaram aproximadamente 2 milhões de hectares de terras, fazendo levantamento das propriedades rurais existentes no Estado, inclusive, pesquisa em Cartório, identificando as terras legalmente possuídas, as áreas de posse e as terras devolutas do Estado. Desse trabalho, se constatou, por exemplo, que o Rio Grande do Norte tem vinte mil posseiros. "A providência", ressalta o diretor de operações da Fundação, "é identificar esses posseiros para regularizar a situação da terra". □

IRANILTON MARCOLINO

COMÉRCIO

Farmácias proliferam ao sabor da empurroterapia

"Nossa cidade Natal, em cada rua um poeta, em cada esquina um jornal". Assim como o panorama econômico-social da cidade, o quase-slogan de décadas passadas, está bastante modificado. Os meios impressos desapareceram aos poucos e, em seu lugar, floresceu uma lucrativa indústria de doença: o comércio de drogas representados por, segundo dados do Conselho Regional de Farmácia, nada menos que 250 farmácias. Ou seja, uma farmácia para cada grupo de 2.050 habitantes, números impressionantes para uma capital de Estado que até poucos meses não possuía uma Secretaria de Saúde.

Os números não provam mas in-

dicam que o costume do brasileiro de auto-medicação tem em Natal aliados louquazes e solícitos atrás de balcões de farmácias, onde se desenvolve a prática da **empurroterapia**: o ato perigoso de se substituir por outro o remédio que não se encontra numa determinada farmácia.

Menos frenética que a agressiva poluição visual representada pela contínua mudança de cartazes, a proliferação de farmácias já é marca registrada de bairros como Alecrim e Cidade Alta. Afinal o lucrativo comércio de drogas também parece gratificante. Manoel Bulhões, proprietário da Farmácia Confiança, situada à Rua João Pessoa, Centro, afirma que o comércio é bom desde

que se use do bom atendimento e da competência. Com tais armas, assegura, não importa a quantidade de concorrentes vizinhos.

CONGELADO — Mas se não tem a falar da concorrência, Bulhões não poupa os órgãos de saúde a quem cabe regulamentar a instalação de farmácias: "a Saúde Pública deveria é criar vergonha e só permitir a instalação de farmácias a quem tiver conhecimento do assunto". O tom de voz muda de irado para comedido quando o assunto é a relação comércio de drogas-reforma econômica. A entrada do País no, até meses atrás, inimaginável mundo da deflação, não trouxe, segundo Bulhões, prejuízos para o ramo. "Até que trouxe benefícios, pois a procura por mercadorias aumentou bastante", argumenta.

A proliferação de farmácias pelo menos nos dois bairros centrais do comércio da cidade não obedeceu a critérios que não o da procura desenfreada do lucro. Assim, as farmácias instaladas no Alecrim ou na Cidade Alta levam inúmeras vantagens sobre aquelas localizadas em ruas menos freqüentadas ou em bairros periféricos da cidade. Um dos privilegiados pela localização do seu estabelecimento — a Farmácia Econômica, na Rua Princesa Isabel, Cidade Alta — João Rodrigues não se mostra satisfeito, porém, com os rumos (leia-se os lucros) das farmácias no País da Inflação Zero: "O lucro está bastante reduzido. Era bem melhor com os aumentos que vinham de vez em quando", queixa-se.

EMPURROTERAPIA — Também o grande número de remédios é motivo de queixa e de satisfação. Esta demonstrada pelo natalense que não encontra dificuldades na hora de comprar o remédio. A presidente do Conselho Regional de Farmácia, Maria Magna Fonseca, considera, porém, o número bastante excessivo, que transforma o comércio de drogas num ato puramente lucrativo. Para Magna, os "proprietários da maioria das farmácias são leigos no assunto, o que faz com que o balconista use e abuse da **empurroterapia**, ou seja, a substituição alternada de medicamentos, quando o da preferência do cliente está em falta. Nesse caso o que está se causando é um grande prejuízo à saúde do povo".

A prática da **empurroterapia**, de-



Magna, contra os leigos

nuncia ainda a presidente do CRF, vem desde a Universidade, passando por representantes de drogas nas

Vitrine de farmácias

faculdades da área de saúde, indo até os balcões de farmácia. Questões maiores, como a luta pela nacionalização da indústria farmacêutica no País também poderiam, se enfrentadas, fazer com que o comércio de drogas deixe de ser puramente lucrativo.

A farmacêutica presidente do CRF acredita, ainda, que os lucros estão seguindo a margem e o limite de 26 por cento. "Os proprietários que falam a respeito de falta de medicamentos no mercado estão na verdade tentando boicotar o programa econômico do Governo". Magna Fonseca garante que não há falta de remédios. □

COMUNICAÇÃO

Ter ou não ter diploma: o jornalismo em discussão

Terra de ninguém, a atividade jornalística, cuja regulamentação foi obtida em pleno regime de exceção, enfrenta atualmente a luta de patrões para abolir, a exigência de diploma de nível superior para o exercício da profissão e, num lance de alcance maior, desmobilizar de vez a categoria. Acusada de cartorária, a profissão mudou de inimigo. Em vez do fuzil que impunha à época do mais negro período de autoritarismo vivido no País a censura prévia nas redações, enfrenta agora o lobby, cujos mantenedores não se

identificam tão facilmente quanto os defensores.

Como pano de fundo da luta dos profissionais contra lobistas capacitados pelo jornal **Folha de São Paulo**, está, como sempre esteve desde sua criação, os cursos de jornalismo espalhados por todo o País. Defasados em relação ao que se pratica nas redações, os cursos de jornalismo enfrentam, como de resto toda a Universidade brasileira, uma crise de identidade, esvaziado pela falta de recursos e desligado da realidade do mercado profissional.

A ameaça de tornar definitivamente a atividade jornalística em terra sem-lei a partir de lobistas infiltrados em uma instituição descreditada como o Congresso Nacional, encontrou, de novo, a profissão vivendo realidades diferentes num País de dimensões continentais. Assim, dependendo do grau de mobilização e conscientização, a categoria reagiu como pôde. diferentemente, nas diversas partes do País a fim de evitar que a atividade seja invadida por "vivaldinos" desempregados, pseudo-jornalistas, "notáveis" na pele de colaboradores incapazes de exercer a profissão condignamente mas, usando da amizade de patrões, ávidos por expor em doses diárias a subserviência.

Em Natal, em cujo estreito e aviltado mercado o curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) despeja a cada ano, dezenas de profissionais mal-formados, a tentativa lobística encontrou uma categoria tentando se unir no Sindicato e desvinculada de um curso totalmente desmobilizado e sem recursos.

SEM CATEGORIA — "Posso até chocar, mas uma coisa eu digo: sou

a favor do fim da obrigatoriedade do diploma. Jornalismo não é categoria. A atividade está repleta de gente que adora o "ôba, ôba", o sensacionalismo, o agito", resumiu um integrante do corpo docente do curso de Comunicação Social. As afirmações encontram, em termos, ressonância nas palavras do aluno Carlos Antônio Peixoto, repórter de rádio há quatro anos e membro do Colegiado de Curso na Faculdade: "Sou a favor da não obrigatoriedade. Não acho que o fim do diploma vá desvalorizar nem a profissão nem a categoria, especificamente no Rio Grande do Norte. Profissionais e estudantes embarcam naquela de que a profissão será invadida por «pica-retas». Aqui no Estado profissionais já se identificam com esse tipo de gente. Eu pergunto: quantos profissionais realmente têm postura de profissional. O diploma seria indispensável se trouxesse consciência profissional, mas não traz".

A avidez do profissional-aluno é resumidamente completada com as declarações da professora Miriam Moema, chefe do Departamento do Curso de Comunicação Social. "Para que serve o diploma de jornalista?" perguntou, de sopetão, Carlos

Antônio. "Prá nada", respondeu Moema que em seguida acionou a tecla anteriormente utilizada por Peixoto: "O diploma não traz consciência profissional".

CAMPANHA INTERNACIONAL — Em defesa da exigência do diploma, cuja eliminação se fará acompanhar pelo gradual desaparecimento dos Cursos de Comunicação com habilitação em Jornalismo, surgiram vozes de dentro do próprio curso. O vice-coordenador de curso, jornalista Rogério Cadengue, candidato a presidente do Sindicato de Jornalistas, afirmou que a tentativa de eliminar a exigência do diploma faz parte de uma "campanha internacional orquestrada pela SIP — Sociedade Interamericana de Imprensa".

"É uma campanha sazonal. Volta cada vez que há possibilidade de ganho da categoria. No momento se encontra em votação o projeto de lei que fixa o piso salarial escalonado do jornalista. Querem aviltar o profissional, ter profissionais baratos, um exército reserva, formado por médicos, engenheiros, dentistas e outros, desempregados", argumenta Cadengue. Conclui, afirman-

As melhores impressões vão passar por aqui.

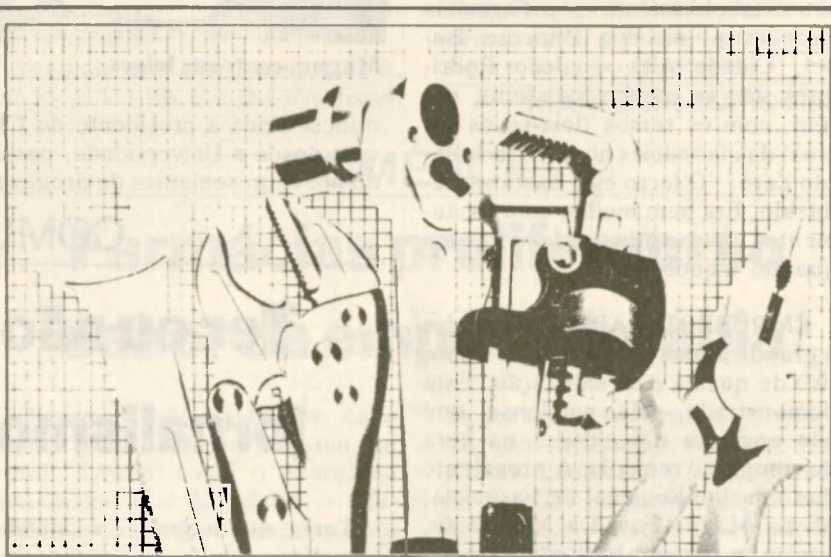
O RN/Econômico não é apenas o mais bem equipado parque gráfico do Estado

E também o mais veloz. Se você duvida, faça um teste: ligue para 222-4722 e diga qual é o seu problema

A partir daí, toda uma equipe fica a disposição de sua empresa. Para serviços de off-set, policromia, tipografia, fotocomposição, fotolito, plastificação, composição de livros, jornais e revistas, impressão de notas fiscais, duplicatas, faturas e promissórias

Vamos telefone. Sua empresa vai ter uma excelente impressão do nosso parque gráfico

RN/ECONÔMICO
serviços gráficos de qualidade
222.4722



Quem conhece a diversificação de material para montagem e manutenção industrial de Queiroz Oliveira, topa qualquer parada.



QUEIROZ OLIVEIRA

MATERIAL PARA MANUTENÇÃO
E MONTAGEM INDUSTRIAL

NATAL — SALVADOR — FORTALEZA.



Ana Cocentino



Carlos Peixoto



Rogério Cadengue

do que tudo não passa de uma tentativa publicitária de empresas para influenciar a opinião pública e que a discussão da regulamentação da profissão no grupo de estudos pré-constitucionais não é legal nem real. "A regulamentação da profissão deve ser tratada por lei ordinária e não é assunto afeto à Constituinte", disse em alusão a iniciativa do publicitário Mauro Santayana, membro do grupo dos "notáveis" (grupo de estudos pré-constitucionais), de propor nas conclusões dos estudos a revogação da exigência do diploma para o exercício da profissão de jornalista.

RETROCESSO — Também integram a corrente as professoras Otémia Porpino Gomes, coordenadora do curso e Ana Maria Cocentino, atual presidente do Sindicato dos Jornalistas. Porpino alega que a grande discussão não deve girar em torno da exigência do diploma mas em relação às condições de funcionamento dos cursos de Jornalismo. "Aceito o argumento de que os cursos não estão rendendo, mas a deficiência não é característica só do Curso de Jornalismo, mas de toda a Universidade brasileira. Seria retrocesso eliminar a exigência do diploma. A solução é reaparelhar os cur-

sos", afirma Cocentino, sob cuja presidência, o Sindicato vem mantendo contatos com as diversas áreas e níveis da administração pública no sentido de criar na administração pública o cargo de jornalista. "Seria uma forma de valorizar o diploma e a categoria".

CARTÓRIO — Enquanto o presidente do Centro Acadêmico Berilo Wanderley, de Comunicação Social, Eugênio Parcella, tenta vencer a desmobilização dos estudantes, a luta em defesa do diploma ganha corpo no exemplo do jornalista, publicitário e professor universitário

Em votação o piso salarial e os rumos de uma profissão

No dia 7 deste mês, a Comissão de Legislação Social do Senado Federal deu, à unanimidade, parecer favorável ao projeto Audálio Dantas, de autoria do ex-deputado e atual presidente da Federação Nacional dos Jornalistas, fixando o piso salarial escalonado para a categoria em todo o País. O projeto, já aprovado na Câmara dos Deputados, fixa em seis salários-mínimos o piso salarial da categoria nas capitais e municípios com população superior a 900 mil habitantes. Nas capitais e municípios com população superior a 250 mil e inferior a 900 mil habitantes o piso

será de 5 SM. Nos municípios com população superior a 100 mil e inferior a 250 mil, o piso será de 4 SM. Ainda segundo o projeto, 3 SM será o piso salarial da categoria nas cidades com menos de 100 mil habitantes.

A Comissão de Legislação Social apresentou parecer favorável também ao projeto do senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ) reduzindo de 30 para 25 anos o tempo de serviço para efeito de aposentadoria das jornalistas. Para os jornalistas o tempo será fixado em 30 anos. Em ambos os casos, a aposentadoria será com remuneração inte-

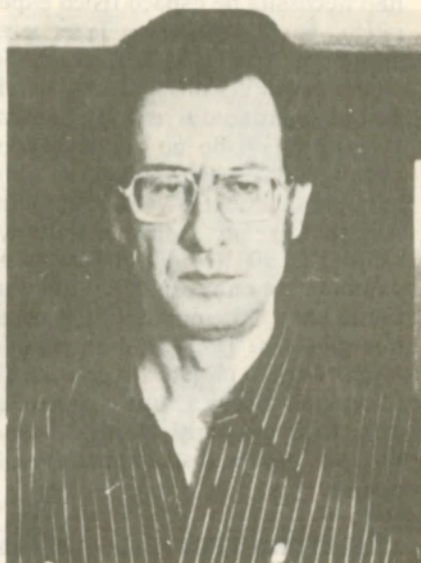
gral.

Nenhum órgão da chamada grande imprensa noticiou a decisão da Comissão de Legislação Social. Levada a plenário, a proposta deverá ser aprovada por maioria de votos dos senadores e encaminhada ao Presidente da República, José Sarney, que sancionará ou não. A falta de divulgação em órgãos, principalmente o jornal Folha de São Paulo, há meses mobilizado na campanha pelo fim da obrigatoriedade do diploma de bacharel em Comunicação Social para o exercício da profissão de jornalista, deixou no ar duas constatações: há, no País, a "liberdade de empresa" e não a tão discutida e utópica "liberdade de imprensa"; a categoria terá que multiplicar o nível de mobilização para impedir que a aprovação em lei do piso salarial termine por causar demissões em massa.

taurações são feitas através de convênios firmados com órgãos federais como SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico-Artístico Nacional), Projeto Pró-Memória, Funarte e Ministério da Cultura. Este, apesar de ainda estar trabalhando com verbas, recebe os projetos enviados para serem redistribuídos com os demais setores encarregados. As verbas da Fundação, segundo Jasiello, vêm do orçamento do Governo do Estado através da Secretaria de Educação e Cultura.

CULTURA DE RAIZ — As propostas mais ambiciosas ficam por conta da Secretaria Municipal de Cultura. A principal, segundo Cláudio Oliveira, assessor do Secretário Gileno Guanabara, é resgatar as tradições populares, trazendo de volta a cultura de raiz que foi engolida pela industrialização cultural. Consiste, ainda, em abrir espaços para outras formas de expressão cultural mais contemporânea e possibilitar a população produzir a cultura e descobrir novos valores, não limitando-se apenas à animação.

Dentre os projetos da Secretaria Municipal de Cultura, um foi encaminhado ao INACEN — Instituto Nacional de Artes Cênicas, cujo



Franco Jasiello

objetivo é a instalação de um centro de produção de cultura popular, localizado num bairro-piloto como Mãe Luíza. O projeto prevê a construção de teatro de arena, biblioteca e atelier. A SMC pretende ainda manter o projeto "Zé Menininho", que visa a continuidade de divulgação da música nas escolas, e o CRIART, uma escolinha de incentivo aos alunos da rede municipal de ensino a produzirem arte em barro e

madeira. Também figura nos planos da Secretaria a reforma e dinamização do teatrinho Sandoval Wanderley.

BANCA POPULAR — O órgão planeja ainda a criação de um grupo de ballet popular para difundir danças folclóricas regionais como ciranda, frevo e maracatu. O grupo se juntaria ao ballet clássico já existente, localizado no prédio da SMC. O Ballet Municipal — segundo seu diretor, Roosevelt Pimenta — sempre teve uma situação estável devido sua auto-suficiência, faltando apenas apoio para os espetáculos. "Creio que este ano iremos dançar bastante", anuncia Pimenta.

Visando atender a população de bairros que não dispõe de espaços culturais, a Secretaria criou o projeto de animação de bairros. Alguns destes bairros já contam com apresentações da orquestra sinfônica, de mamulengos, do grupo de teatro "Alegria, Alegria" e do Boi Calemba. Para pôr em prática seus projetos, o Secretário Gileno Guanabara iniciou, dias após assumir o posto, um giro pelo Rio de Janeiro e São Paulo, onde manteve contatos com a Funarte e o Sesc de Pompéia. Agora resta aguardar as verbas. □

CODIF TEM.

As melhores marcas em ferramentas, material elétrico e motores elétricos. Equipamentos para piscinas e produtos químicos para tratamento d'água. Banheiras com sistema de hidroterapia, bombas hidráulicas, tintas e ferragens. Instrumentos de medição, máquinas de solda e abrasivos.



CIA. DISTRIBUIDORA DE FERRAGENS

NATAL — RUA DR. BARATA, 190 — TELS.: 222-3571/8033/8210 — TELEX: 2252.
RECIFE — SÃO LUIZ — SÃO PAULO — FORTALEZA — MACEIÓ — ARAPIRACA
PALMEIRA DOS ÍNDIOS.

HUMOR

eláudio





Waldson Pinheiro, do PDT



Marcos Formiga, do PFL

POLÍTICA

Convenções partidárias só depois da Copa do Mundo

Embora a burla à legislação eleitoral já tenha começado, com os candidatos a cargos majoritários derramando na cidade propaganda político-partidária, o cenário estadual somente a partir de agosto, depois da Copa e das convenções, é que promete esquentar e delinear-se melhor. Como em eleições anteriores aqui e em outros Estados, os pequenos partidos — PT, PTB, PDT, PCB e PC do B — começaram desde logo a discutirem formas de não serem atropelados pelo rolo compressor representado pelas agremiações maiores — PFL, PDS e PMDB.

Pensar em disputar uma vaga na Câmara dos Deputados ou Assembléia Legislativa é se dispor a travar uma briga de foice, se o pretendente está filiado a um dos grandes partidos. A movimentação política já vem forçando muitos a deixarem suas agremiações para mostrar descontentamento com o que chamam de invasão do reduto eleitoral. Ou seja, os políticos ainda atuam nos conhecidos currais eleitorais, onde

somente cada um deles pode atuar, no assistencialismo ou em qualquer outra forma de angariar votos no interior do Estado.

Nenhum dos partidos daqui do Rio Grande do Norte ainda marcou a data de suas convenções. A maioria deles vai esperar passar a Copa do Mundo, que começa no final de maio e prolonga-se por junho. Além de escolher candidatos a cargos majoritários e proporcionais, elas vão determinar as coligações que as agremiações farão para a eleição de novembro próximo. De certo, até agora, existe somente a coligação entre o Partido Democrático Social, presidido por Lavoisier Maia, e o Partido da Frente Liberal, presidido por Tarcísio Maia.

BÍBLIA DO PFL — Segundo o ex-Prefeito Marcos César Formiga, vice-presidente do PFL, na convenção de junho ou julho, o PFL vai também oficializar as posições partidárias, em função da carta compromisso que o partido aprovou recentemente em convenção nacional.

“Será uma espécie de bíblia para que os nossos candidatos possam segui-la no sentido da defesa, dos procedimentos e das postulações que interessam ao Estado, aos candidatos e aos eleitores. Uma carta de compromisso ético dos candidatos em relação à eleição e que nós esperamos cumprir à risca”, diz ele.

Marcos Formiga não vê problema no grande número de candidatos a candidato a deputado federal e estadual, observando que o PFL limitará o número de postulantes de acordo com o teto máximo estabelecido pela legislação eleitoral, atualmente permitindo a cada partido lançar doze candidatos à Câmara Federal e trinta e seis à Assembléia Legislativa. E a indicação dos nomes aptos a concorrerem dependerá do empenho e capacidade de cada um de passar pelo «funil» da convenção regional.

PDT E COPA — O Partido Democrático Trabalhista, que no ano passado lançou o professor Waldson

Pinheiro para a Prefeitura de Natal, somente vai marcar sua convenção na segunda quinzena de maio, prazo para que se consumem várias adesões ao partido, segundo anunciou o próprio Waldson, presidente do Diretório Regional, embora sem citar nomes. O que é certo é que o PDT também vai esperar a Copa passar para realizar sua convenção, quando será oficializada a candidatura de Cortez Pereira ao Governo do Estado, ou formalizada uma coligação com outros partidos.

A possibilidade de coligação, com Cortez renunciando à sua disposição de disputar o Governo do Estado, é afastada pelo presidente do PDT. O mais provável em caso de coligação, segundo ele, é com o Partido dos Trabalhadores, com quem tem mais afinidades. Por outro lado, o Partido Democrático Trabalhista não descarta coligação com qualquer outro partido, desde que aceite ter Cortez Pereira, pelo PDT, candidato a governador do Estado. Por enquanto, ressalta Waldson Pinheiro, existem apenas acenos.

A luta interna por uma indicação como candidato não existe no PDT, até porque o número de postulantes não atingiu ainda o teto máximo agora estabelecido pela Legislação Eleitoral. Por enquanto, apenas sete filiados ao partido pretendem disputar uma vaga na Câmara dos Deputados, quando o teto máximo é doze. Para deputado estadual, o PDT já tem em seus quadros vinte e cinco nomes, mas o teto máximo é trinta e seis. Os candidatos a senador ainda não foram discutidos pelo partido.

A disposição da agremiação agora, nas palavras do seu presidente regional, é sair para ganhar, apesar da bipolarização sempre reinante na política do Estado. "Nós somos mais uma vez a opção", ressalta Waldson, observando que dessa vez as chances são infinitamente maiores do que no ano passado: "No caso de Cortez, é diferente. Ele tem tradição política. Cortez não é só candidato do PDT. Extrapolou o partido. Acho que no caso de coligação, o PFL ou qualquer outro parti-



Lincoln, do PT

do terá candidato a senador, deputado, mas na cabeça é Cortez. Disso não tenho dúvida".

RETOMADA — O Partido dos Trabalhadores se recupera do golpe de não ter sequer participado das eleições do ano passado. A convenção estadual deve ser realizada em junho, segundo o Secretário de Imprensa e Divulgação, Lincoln Moraes, postulante à indicação para candidato a deputado federal. O PT está reestruturando vários diretórios municipais e criando outros no interior do Estado, como em Caicó, Pau dos Ferros, São João do Sabugi e Monte Alegre. Ao mesmo tempo, prepara-se para decidir seus rumos nas eleições de novembro próximo.

Mesmo em fase de reestruturação, o PT já lançou nomes para discussão quanto às candidaturas a go-

Os comícios já começaram

vernador e vice. Até agora, estão em pauta os nomes do ex-presidente da Adurn e atual presidente do Diretório Regional, Sebastião Carneiro, além dos sindicalistas Antônio Joaquim, Eliziel Barbosa e Lauro Almeida, Lincoln Moraes está sozinho como postulante à candidatura de deputado federal. Para deputado estadual, estão lançados os nomes do presidente do Diretório Municipal, Cipriano Vasconcelos, além de Hugo Manso Júnior e Edmilson Lopes.

Para formalizar coligação com outros pequenos partidos, o Partido dos Trabalhadores estabeleceu critérios mais rígidos. Segundo Lincoln Moraes, continuam as conversações com o PDT e PCB, mas o PT não admite sequer chegar a esse estágio com o PDS, PFL e até com o PMDB. "A gente sabe que o PMDB hoje é um novo PDS. Todos sabem que não há diferença", explica o secretário do partido, observando que as restrições vão mais longe: se o PDT formalizar coligação com o PFL, automaticamente cessará as possibilidades de aliança com o Partido dos Trabalhadores. Nesse caso, o PT deve simplesmente lançar um de seus nomes para a disputa, apesar das poucas chances de vitória. □

Ah, eu adoro os coroas!



No Tahiti não tem essa história de discriminação. Jovens ou coroas, todos são recebidos com muito prazer. E com uma mordomia capaz de matar de inveja os ministros da Velha República.

MOTEL TAHITI

O melhor é estar.

Conseguiram acabar a lagosta

ROBERTO GUEDES

Ciclicamente, o Rio Grande do Norte enfrenta os noticiários mais pessimistas possíveis a respeito da ameaça de extinção da lagosta em seu litoral e, conseqüentemente, da paralisação, definitiva, de uma atividade que assumiu durante vários períodos a primeira posição da pauta local de exportações. Desta vez, entretanto, o medo é maior e o maior indício de que a captura da lagosta está se acabando como negócio saudável é o fato de grandes empresários que acumularam muito capital durante as duas últimas décadas graças à exportação do crustáceo estarem se mudando de armas e bagagens para outros setores de atividade, inclusive a agricultura e o reflorestamento. Ou seja: hoje, para eles, quanto mais longe do mar e das águas, melhor.

A verdade, pura e simples, é que os bancos de lagostas do litoral potiguar, aqueles mesmos que, de tão ricos e promissores, chegaram a ser o pivô da famosa "Guerra da Lagosta", entre Brasil e França, estão à beira da destruição total. A pesca predatória, praticada nas mais diversas e estúpidas modalidades, conseguiu isto.

Essa destruição, naturalmente, não ocorreu da noite para o dia e sempre houve, no Estado, quem advertisse para as práticas nocivas e tentasse de todo modo sustá-las. Cabe, quanto a isto, destaque singularíssimo para a figura do ainda hoje delegado regional do Ministério da Fazenda, Abelardo Bezerra de Melo, ele mesmo, aliás, um dos primeiros exilados da atividade graças à ação predatória comandada por grandes exportadores do crustáceo. Lembro-me, a propósito, de ter participado eventualmente dos esforços que ele desenvolvia, procurando conscientizar pescadores e armadores locais para o risco que corriam, pois quando a lagosta desaparecesse desaparecia o próprio ganha-pão deles, como se comprova amargamente hoje; recorro que, vendo infrutíferos esses esforços, Abelardo recorria às autoridades, visando coibir os abusos de cima para baixo, já que em sentido contrário a ganância e a incultura se mostravam mais fortes.

O Rio Grande do Norte foi, de longe, o maior produtor nacional de lagostas, mas perdeu essa posição graças à ação de muita gente que hoje pede apoio e socorro, apresentando-se como vítima da ação predatória. Menos verdade. As 204 mil toneladas colhidas aqui anualmente segundo a contabilidade officiosa — e que na verdade atingiam volumes muito mais eleva-

dos do que isto — não emergiam para os covos sem a ação de homens. Nessa dizimação tiveram mérito as grandes exportadoras, que detinham pelo poderio econômico o controle sobre os armadores, e estes porque repassavam essa pressão para os pescadores. Os pescadores, naturalmente por deficiência cultural, acharam muito melhor aquele dinheirão que passaram a ganhar mergulhando e empregando redes de arrasto para pegar o crustáceo que não tinham direito a comer. Atentos à necessidade de produtividade ca da vez maiores, nunca se debruçaram sobre a questão dos riscos que impunham a seus próprios corpos e ao meio-ambiente natural da lagosta; quem conhece o litoral sabe que surgiu clara e cruelmente até uma distinção social entre os pescadores. Milionários eram os de lagosta.

Houve, evidentemente, o concurso do poder público — aí dispensando-se a oferta de siglas e referências, à exceção, naturalmente, da Sudepe, a culpada principal. Como repórter, assisti um dia uma reunião que me disse tudo: na minha presença, a Sudepe acertava com dirigentes das fortes exportadoras que as empresas de pesca subsidiariam a própria fiscalização; era a corrupção às escâncaras. Noutra oportunidade, vi Brasília autorizar a contratação de dezenas de fiscais de pesca e essas vagas serem preenchidas, pelo critério político, apenas entre pessoas que jamais sairiam de Natal para coisa alguma, muito menos para enfrentarem pescadores que infligissem a legislação pesqueira. Para não se elastecer muito, o comentário sobre essa responsabilidade da Sudepe poderia terminar lembrando que ela nomeou para fiscalizar a pesca justamente a pessoa que introduziu o uso do equipamento de mergulho e da rede de arrasto nessa atividade no Rio Grande do Norte...

A visão do problema não é um mero exercício de ecologia amadorística. Nunca. O que revolta é saber que no episódio o fato econômico poderia ser perene, com inúmeros benefícios sociais, e foi encurtado, propositalmente, de modo que quem acumulou capital soube sair do ramo na hora certa, mas quem só sabia fazer isto ou aquilo fica agora a ver navios, pois não mais encontra o objeto de seu trabalho. Pior para o Rio Grande do Norte, cujas esperanças de voltar a exportar lagosta dependem agora das pesquisas do cientista Ivcraldo Guimarães, um dos responsáveis pelo cultivo hoje bem sucedido de camarões em cativeiro, agora decidido a obter o mesmo sucesso com o crustáceo maior.

AGENDA DO EMPRESÁRIO

TABELA DE CONVERSÃO DE Cr\$ PARA Cz\$

DIA	MAIO	JUNHO
1	1.303,31	1.497,94
2	1.309,17	1.504,68
3	1.315,06	1.511,45
4	1.320,98	1.518,25
5	1.326,92	1.525,09
6	1.332,90	1.531,95
7	1.338,89	1.538,84
8	1.344,92	1.545,77
9	1.350,97	1.552,72
10	1.357,05	1.559,71
11	1.363,16	1.566,73
12	1.369,29	1.573,78
13	1.375,45	1.580,86
14	1.381,64	1.587,98
15	1.387,86	1.595,12
16	1.394,11	1.602,30
17	1.400,38	1.609,51
18	1.406,68	1.616,75
19	1.413,01	1.624,03
20	1.419,37	1.631,34
21	1.425,76	1.638,68
22	1.432,17	1.646,05
23	1.438,62	1.653,46
24	1.445,09	1.660,90
25	1.451,59	1.668,37
26	1.458,13	1.675,88
27	1.464,69	1.683,42
28	1.471,28	1.691,00
29	1.477,90	1.698,61
30	1.484,55	1.706,25
31	1.491,23	—

OTN Cz\$ 106,40

Salário Mínimo Cz\$ 804,00



NOVO ENDEREÇO

O Serviço de Atendimento ao Assinante de RN/ECONÔMICO existe para atendê-lo. Utilize-o para comunicar mudanças de endereço, eventuais atrasos na entrega, renovação de assinatura, etc. Entre em contato com RN/ECONÔMICO pelos telefones 222-4722 ou 222-8517. Envie correspondência para Rua São Tomé, 421,

Centro, Natal-RN. Serviço de Atendimento ao Assinante.



Endereço Anterior:

Bairro:

Cidade:

Estado:

CEP:

Caro Assinante: Se você mudou de endereço, envie-nos este cupom comunicando o seu novo endereço para RN/ECONÔMICO

Novo Endereço:

Bairro:

Cidade:

Estado:

Os exemplares chegarão em seu endereço após o dia 30 de cada mês.

O caminho dos que pensam, considerando a vida, leva ao palácio da criação. Swami Anrita Subhadro é um exemplo disto. Em pouco mais de sete anos de trabalho, dia após dia, ele foi delineando o seu caminho na vida. O resultado aí está: o seu restaurante — agora instalado na General Varela — acabou se transformando num centro cultural.

Toda quarta-feira, durante o almoço, a AMAI promove pequenas récitas e ao mesmo tempo propicia aos músicos da cidade a oportunidade de mostrar o seu trabalho. As apresentações de Cleudo Alves, que se repetem há várias semanas, têm sido muito prestigiadas.

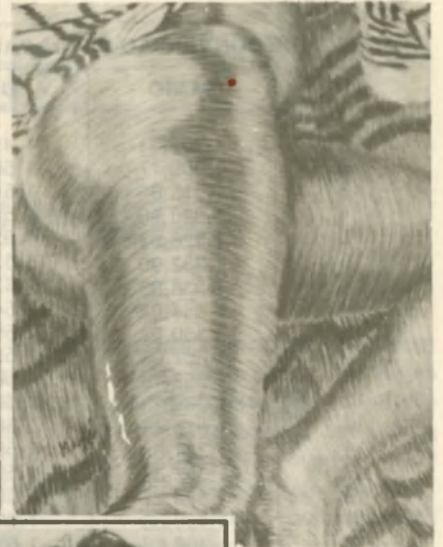
Para quem gosta de ler, há uma livraria especializada em livros esotéricos e todas as novidades em matéria de astrologia, macrobiótica, naturalismo, filosofias orientais e ecologia.

Subhadro pretende expandir os seus negócios. Em breve ele conquistará a zona sul da cidade.

Papapá e o discurso de quem faz

Quem sabe faz: não se mete a teórico. Jorge Papapá, baiano que faz a sua própria música, esteve recentemente em Natal e mostrou que essa discussão sobre raízes é coisa de botânico, não de dirigentes culturais. Papapá não perdeu tempo com o besteiro que sustenta, aqui, a oficialidade bem remunerada, sempre deitada em berço esplêndido, sonhando com raízes populares e quietas.

Papapá foi chegando e foi dizendo que, em matéria de raízes, ele prefere as comestíveis, como a batata e a mandioca.



Pinturas da artista plástica Madé Weiner

Modelo vivo no Centro

A Subcoordenadoria de Assuntos Culturais promove, no Centro de Cultura, um curso de modelo vivo, ministrado pela artista Madé Weiner. O programa do curso, muito bem elaborado, procura suprir carências numa área quase sempre desprestigiada pelas entidades responsáveis pela ação cultural no Estado. Aqui, como sabemos, predomina uma monocultura estéril e a mão única é a única opção dos que não criam opções.

As aulas serão ministradas no Centro de Cultura.

Conselho municipal

A Secretaria da Cultura anunciará nos próximos dias a criação de um Conselho Municipal de Cultura. A decisão do Secretário Gileno Guanabara, que cheira a mofo, não é prioritária.

Não precisamos de clubes para abrigar os lazeres de uma oficialidade sequiosa de cargos e comendas. O exemplo do Conselho Estadual de Cultura é um exemplo que serve de exemplo. Sim, sim, o Conselho Municipal é outra coisa. Mesmo assim não é prioritário e não contribuirá para melhorar o inexistente.

O principal continua a ser escamoteado. Melhor seria se a Secretaria, ao contrário das demais entidades especializadas que existem por aqui, abolisse a burocracia que emperra a dinâmica cultural. E começasse por fazer o levantamento dos projetos que tramitam noutras instituições, para evitar a duplicidade de programas, em geral mal executados, porque executados sem nenhum prazer.

Homenagem a Beauvoir

Em menos de 24 horas a França perdeu dois dos seus maiores es-



Américo, relembra Simone de Beauvoir

critores. Simone de Beauvoir, seguida por seu amigo Jean Genet, teve a má idéia de morrer quando a festa estava mais animada. Felizmente nos deixou uma grande obra escrita e publicada. Neste ponto Genet também não nos traiu. Sua obra triunfa sobre a morte.

O professor Américo de Oliveira Costa, conhecedor da França e da literatura francesa, relembrou a vida e a obra de Simone de Beauvoir em excelente conferência, promovida pela Academia Nortriograndense de Letras.

Agora a Academia fica devendo homenagem semelhante a Genet. De preferência sob a responsabilidade do professor Américo e sem a impolida presença do colunista social de livros que, por equívoco, preside o Conselho Estadual de Cultura.

Qual é a sua tese?

Marize Castro está coordenando o programa Qual é a sua tese?, às

sextas-feiras pela manhã, no Centro de Convivência da UFRN. Qualquer pessoa, mesmo aquelas que não fazem parte da comunidade universitária, poderá partici-



Marize Castro

par, apresentando sua tese sem distinção de tema.

O programa teve início em abril, com a participação do escritor Tarcísio Gurgel, com a apresentação da tese Pai, Filhos e o Espírito da Coisa. Uma abordagem sobre a história do Brasil como motivo literário nos anos 20/30.

A idéia do projeto é simples: uma reunião. Mas capaz de deixar por terra as desculpas esfarrapadas de dirigentes culturais que não fazem, alegando falta de recursos, quando a falta é mesmo de imaginação. E de sensibilidade no trato da cultura.

O caso da porta

A FJA quer mudar a imagem deixada por Valério Mesquita que, embora afastado do cargo, continua falando em seu nome. Na verdade quem é o presidente da FJA? Paulo Macedo ou Mesquita? Macedo ou Evilázio Leão de Moura? Talvez seja a porta que causou tanto problema e acabou caindo no anedotário.

Leão queria a porta aberta. Macedo a queria fechada, pois não suporta intimidades. Tudo por conta de uma porta de acesso entre a presidência e a direção administrativa.

12 pintores

O marchand Antônio Marques, que deu vida a galeria do Centro de Convivência, emprestou obras do seu acervo para a mostra 12 Pintores do Rio Grande do Norte, apresentada na Biblioteca Câmara Cascudo.

Entre os expositores, Fernando Gurgel, Erasmo Costa Andrade, Assis Marinho, Túlio Fernandes, Júlio César Revoredo e Marlene Galvão.

Os perigos da língua

Saiu a segunda edição do livro de Carlos Morais sobre o besteiro das redações. Revista e aumentada.

FRANKLIN JORGE

Com Telê e sem Zico voltaremos mais cedo

VERAILTON SILVA

Confesso que não entendo mais nada de Seleção Brasileira e agora só nos resta pedir a Deus para que os brasileiros não voltem mais cedo do Mundial do México. Mas se depender da teimosia do Telê Santana acredito (é possível que na Copa seja diferente, é possível), não vamos passar das oitavas-de-final, o que já seria um prêmio pelo que o time verde-amarelo vem jogando. É de cortar o coração de qualquer torcedor e se continuar assim muita gente vai morrer de infarto assistindo pela TV os "melhores do mundo" correndo sem nenhuma inspiração e tropeçando na bola, este ser que já nos deu três campeonatos mundiais. Mas isso foi no tempo de Gilmar (não aquele que foi cortado), Djalma Santos, Mauro, Nilton Santos, Zito, Didi, Gerson, Pelé, Garrincha, Zagalo, Rivelino, Jairzinho e por aí vai. Geração de ouro, como dizem.

Em Recife, contra a Iugoslávia, o Telê finalmente definiu o esquema tático que vai utilizar na Copa, com quatro ou cinco homens no meio-campo e apenas um lá na frente, entregue aos pontapés dos adversários. O resultado de 4 a 2 se deveu graças à habilidade de Zico, mas os iugoslavos foram muitos generosos com ele, que jogou sem nenhuma marcação e conseguiu acabar com o jogo, marcando três gols. Porque se dependêssemos do esquema tático de Telê a derrota seria inevitável (a Iugoslávia vencia por 2 a 1 quando Zico resolveu acabar com a festa dos gringos). Concorro com o 4-4-2, um sistema que será usado pela maioria das Seleções durante o Mundial, mas só funciona numa equipe que possui jogadores velozes e resistentes, capazes de ocupar os espaços no meio-campo, na função de destruidores de jogadas e construtores de contra-ataques. Com a Seleção caduca de Telê/82 não dá.

Mas o Telê é teimoso e continua a fazer raiva a todo mundo. Após o jogo em Recife, ele anunciou o corte de cinco jogadores e dois pontas especialistas foram sacados (Marinho, do Bangu, que já era esperado, e Renato, do Grêmio, o mais injustiçado). Dá para entender o cara convocar quatro ponteiros e cortar todos os quatro? Na cabeça do Telê isso é absolutamente

possível. Que técnico é esse que dizia a toda hora que iria cortar quem não estivesse em boas condições físicas e técnicas? E o Oscar, o Sócrates, o Falcão, o Elzo? Esses estão jogando só pelo nome, porque a bola deles está murchincha. Isso é uma injustiça para quem passou quase três meses treinando para conseguir um lugar no time. Mas tudo bem, na Seleção manda ele e corta quem quiser.

A dor de Zico.

Se com Telê no comando é muito difícil trazer o caneco imaginem sem o Zico no meio-campo da Seleção. Estamos correndo o risco de irmos à Copa sem o maior jogador do futebol brasileiro. O "Galinho" está sofrendo com o seu joelho esquerdo, covardemente atingido pelo Márcio, do Bangu, em outubro do ano passado, e ainda hoje sofre com as conseqüências. De lá para cá ele jogou umas três ou quatro partidas e nada mais. Ano passado arriscou-se a jogar um Fla x Flu para entrar dinheiro no clube, mas saiu reclamando das dores. Este ano, resolveu entrar num novo Fla x Flu ao lado de Sócrates, com Maracanã cheio. Nesse jogo ele acabou com o tricolor, marcando três gols.

Na Toca da Raposa, no entanto, Zico sofreu uma forte torção no joelho esquerdo ao disputar uma bola com o goleiro Paulo Victor, prendendo a perna em um buraco do campo. Tome tratamento à base de gelo, musculação, bicicleta para o atleta reforçar a musculatura da perna. Recuperado, Zico voltou à Seleção contra a Iugoslávia, em Recife, e mais uma vez acabou, marcando também três gols, mas deixou o Arruda reclamando de dores no joelho operado. Uma semana depois, num jogo eleitoral contra o Chile, no Estádio Pinheirão, em Curitiba, Zico sofreu um torção leve aos 13 minutos de jogo, passou exatos três minutos fora de campo sendo atendido por Lasmar e terminou o primeiro tempo. Mas não voltou para o segundo e, dependendo do prazo da sua recuperação, pode até não voltar à Seleção para disputar o Mundial, mesmo drama vivido por Toninho Cerezo, com problema na virilha.

Não troque de mulher. Troque de ambiente.

É bem provável que a melhor mulher do mundo esteja pertinho de você, todos os dias. E talvez você nem desconfie. Experimente fazer um convite a sua mulher para uma esticada no Tahiti. Vai ser uma tremenda lua-de-mel, independente dos anos de casados.

E ela vai dar em dobro todo o prazer recebido.

MOTEL TAHITI

O paraíso é aqui

A CHAVE DO TESOURO ESTÁ NO ELDORADO, O CONSÓRCIO NATALENSE.



O Consórcio Eldorado é o caminho que leva você do sonho à realidade do carro novo ou usado, de todas as marcas. Motos também. A álcool ou a gasolina. Parece um sonho mas não é. Afinal, o Consórcio Eldorado trabalha com duas maravilhas da vida moderna: o automóvel e a moto. Em três anos de atuação o Consórcio Eldorado já entregou a seus consorciados 862 veículos novos. O pioneirismo também faz parte do Eldorado. Pois, foi o primeiro Consórcio a criar grupos de carros usados, e o sucesso já é tanto, que em menos de 90 dias já lançou um terceiro grupo desta categoria. Além do mais o Eldorado é o único Consórcio local, que trabalha com todas as marcas, sem burocracias



e sem perda de tempo. As muitas solicitações já comprovam o sucesso. O Eldorado, nesses três anos, já formulou 18 grupos de consorciados, sendo 11 para carros novos, 3 para veículos usados, e 4 de motos, com aproximadamente 1.700 associados. Venha ao Eldorado. Fique à vontade em suas novas instalações com amplo estacionamento e exposição de veículos de todas as marcas, para sua maior comodidade. Quem compara fica com o Eldorado. Pois além de todas as vantagens oferecidas, o Consórcio estendeu aos seus clientes, a promoção da VW não aumentando o preço dos veículos dessa marca, durante o mês de março.



ELDORADO ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIO LTDA.

Av. Prudente de Moraes, 1108 — Tel.: 222-9246 — Tirol — Natal-RN.

As melhores impressões vão passar por aqui.

O RN/Econômico não é apenas o mais bem equipado parque gráfico do Estado

E também o mais veloz. Se você duvida, faça um teste: ligue para 222-4722 e diga qual é o seu problema.

A partir daí, toda uma equipe fica à disposição de sua empresa. Para serviços de off-set, policromia, tipografia, fotocomposição, fotolito, plastificação, composição de livros, jornais e revistas, impressão de notas fiscais, duplicatas, faturas e promissórias.

Vamos, telefone. Sua empresa vai ter uma excelente impressão do nosso parque gráfico.



RN/ECONÔMICO
Serviços gráficos de qualidade

222·4722